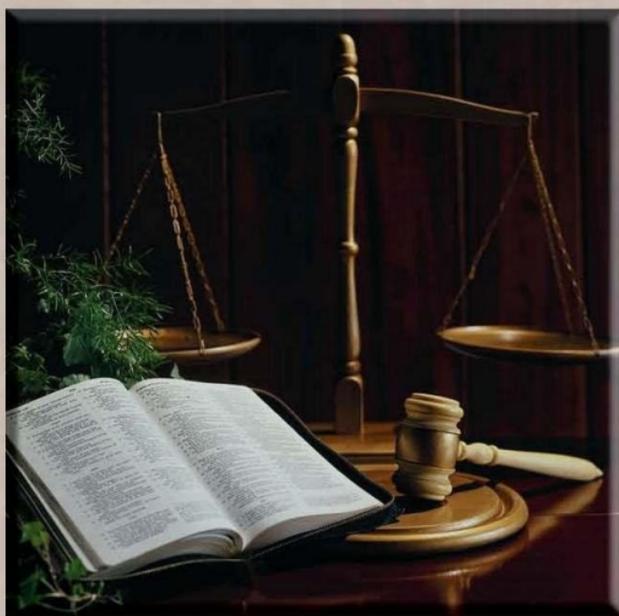


# ÉTICA CRISTÃ





# ÉTICA CRISTÃ

Por John e Sara Miles

*Universidade Global (UG)*

Instituto de Correspondência Internacional (ICI)

1211 South Glenstone Avenue  
Springfield, Missouri 65804 USA

Endereço do Centro do Instituto de Correspondência  
Internacional da Sua Área:

Monte Esperança Centro Cristão Evangélico  
2670-693 Fanhões, PORTUGAL  
Tel: 219-749-725

Rua das Freiras, 26, 1º Esq.  
Matriz 9600-534 Ribeira Grande  
São Miguel, AÇORES  
Tel: 296-474-340

Desenvolvido em colaboração como a ICI Internacional Office Staff Especialistas de desenvolvimento de instrução

Copyright 1982 – Direitos reservados pelo Instituto de Correspondência Internacional – Springfield, Missouri

As citações das Escrituras são extraídas de:

- (1) Bíblia Sagrada, traduzida em Português por João Ferreira de Almeida – Edição Revista e Corrigida em Portugal, Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa
- (2) O Livro – A Bíblia para Hoje, Edição Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa\*

Publicado por ICI – Portugal – Setembro de 2006

## ÍNDICE

	Página
Primeiro, Vamos Conversar	3
<b>1</b> É Alguém Especial Na Criação De Deus	5
<b>2</b> Deus É O Modelo Para As Nossas Vidas	15
<b>3</b> O Que Deus Quer Que Seja e Faça	23
<b>4</b> Deus Dá Regras de Conduta Para as Nossas Vidas	33
<b>5</b> Deus Dá-Nos Uma Norma de Vida	44
<b>6</b> Deus Quer Que Cuide Bem de Si Mesmo	56
<b>7</b> Deus Quer Que Cuide Bem da Igreja	69
<b>8</b> Deus Manda Cuidar do Mundo	78
Verifique As Suas Respostas	87

# PRIMEIRO, VAMOS CONVERSAR

## O Seu guia de Estudo

Antes de iniciarmos este estudo, vamos proceder a algumas explicações. O curso em si próprio é o instrutor. Fornece uma informação e logo em seguida faz uma pergunta a respeito do que foi lido. Leva o aluno a estudar a lição, passo a passo.

O curso contém os exercícios a serem feitos (**Para Fazer**). Procure a resposta (ou respostas) ou a conclusão da frase da forma mais correcta e circule a letra da sua escolha ou faça conforme o tipo de pergunta e as instruções dadas. Há algumas questões em que o aluno é solicitado a fazer outro tipo de exercício além de responder às perguntas. Faça-os também pois ajudam a fixar bem a lição estudada. Qualquer pergunta que não dê espaço suficiente para escrever a sua resposta pode ser completada numa folha à parte. Quando há uma referência bíblica não citada no texto, deve encontrá-la e ler também. No fim de cada lição, deve rever os objectivos para ver se é capaz de cumprir o que ali lhe é sugerido.

Já que o curso é o próprio instrutor, também informa se as respostas dadas estão certas ou erradas. Confira as suas respostas com as da secção *Verifique as Suas Respostas* (página 87). Não veja as respostas enquanto não responder às perguntas. Depois de terminar confira as suas respostas com as da lição. Se está a estudar no material de outra pessoa ou se pretende passá-lo para outra pessoa, escreva as respostas em folhas separadas.

As perguntas aparecem no meio das lições e não apenas no final. O facto das perguntas aparecerem na própria lição e de responder imediato:

- Evita que a mente divague.
- Faz uma avaliação da sua compreensão sobre o que acabou de ler.
- Fixa na memória os pontos principais de cada lição.

Este curso é sobre si e a sua vida espiritual. Pode vir a ser uma grande bênção para a sua vida, pois já o tem sido para milhares de outras pessoas que o estudaram. Mas só tirará proveito espiritual do que ler aqui se o aplicar. Portanto, tudo o que aprender deve ser posto em prática imediatamente.

## O Exame

Poderá encontrar os Exames nas folhas à parte incluídas com o livro de estudo. Quando acabar de estudar as Lições 1-4, responda às perguntas do Exame das Lições 1-4. Quando acabar de estudar as Lições 5-8, responda às perguntas do Exame das Lições 5-8.

Siga as instruções dadas no seu Exame. Elas indicam qual o modo correcto de responder a cada questão. Devolva ambos os Exames ao seu monitor da Universidade Global, logo que os haja completado.

## Os Autores

John e Sara Miles são um casal que, ao escrever esta matéria, se baseia numa larga experiência missionária e didáctica. John doutorou-se na língua francesa, e é catedrático de francês na Wheaton College, Wheaton, Illinois, E.U.A. Sara obteve o mestrado em Educação Religiosa e o Mestrado em Ciências (Biologia); ela ensina biologia e é conselheira profissional na Wheaton College. John e Sara são pastores consagrados, e serviram na qualidade de professores missionários no Zaire, durante os anos 1965-68.

## Uma Palavra dos Autores

Muitas vezes pensamos nas coisas que nós, crentes, não devemos fazer. Mas o propósito do nosso viver deve ser aquele que Jesus enunciou: “... **Sede santos, porque eu sou santo**” (1 Pedro 1:16).

O conceito de viver de uma forma santa e afirmativa significa mostrar nas suas boas acções de crente o exemplo encontrado na vida e ensinamentos de Jesus: a nossa obediência aos Seus mandamentos, acompanhada de confiança nas Suas promessas, traz-nos grande satisfação e alegria em vez de frustração.

Jesus é o nosso exemplo. Somos responsáveis pela nossa colaboração voluntária com Cristo na edificação de uma vida afirmativa e abençoada que resulta do nosso amor por Ele.

Esta matéria ajudá-lo-á você a perceber as regras estabelecidas para você ficar santo como Ele é santo. Chegará a compreender que estes regulamentos foram feitos no seu benefício. Deus interessa-Se muito mais por si como *pessoa* do que por uma lista de actividades proibidas aos crentes.

# LIÇÃO 1

## É Alguém Especial Na Criação de Deus

É importante saber que *é alguém*. Sabendo isto, *sente-se* mais contente no seu íntimo e consegue *fazer* coisas de valor.

A Bíblia conta a história de um homem chamado Gideão; este homem considerava-se uma nulidade. Tentava esconder-se dos inimigos que tinham invadido o seu país. Mas quando Gideão já tinha perdido a esperança de ver o seu povo livre e abençoado, Deus mandou-lhe um anjo com o seguinte recado animador: “... **O Senhor é contigo, varão valoroso homem corajoso**” (Juízes 6:12\*).

Deus não examinara as proezas de Gideão para ver se ele era valente ou não. O Senhor percebeu aquilo que Gideão poderia realizar com a Sua ajuda divina, e declarou que o jovem *era* um homem de valor e valentia. Deus iria ajudar Gideão a guiar o Seu povo. Leia Juízes 6-8.

Pense em Gideão e seja corajoso! Pode achar-se uma nulidade também, mas na opinião de Deus *é importante!* *É alguém especial* aos olhos do seu Criador, e por isso Ele quer que saiba esse facto e se comporte como pessoa de valor. O povo de Israel deu-se conta de presença de Deus na vida de Gideão, por este jovem agir de uma maneira diferente e notável. É isso que Deus deseja na sua vida também. Ele quer que se comporte de tal forma que todos saibam que Ele o acompanha, transformando a sua vida numa coisa de alto valor.

### Nesta Lição Estudará...

É Alguém: um Filho de Deus.

Deus realizou uma obra importante na sua vida.

O propósito de Deus para si, Seu filho.

É Alguém: um membro do Corpo de Cristo.

Deus colocou-o numa família.

O propósito de Deus para si na família.

É Alguém: um Embaixador do Reino de Deus.

Deus deixou-o no mundo.

O propósito de Deus para si no mundo.

### Esta Lição Ajudará a...

Explicar resumidamente quão valioso é como filho de Deus, e como este facto afecta a sua vida.

Descrever a sua responsabilidade pessoal no comportamento cristão, conforme a Palavra de Deus.

## **É ALGUÉM: UM FILHO DE DEUS**

*Objectivo 1: Explicar o que lhe aconteceu quando se tornou crente em Jesus Cristo.*

Tanta coisa aconteceu na sua vida quando se converteu a Cristo! A Bíblia refere estes importantes acontecimentos de diversas maneiras. Em primeiro lugar, arrependeu-se dos seus pecados, e Deus perdoou-lhe. Foi salvo porque pediu que Jesus Cristo Se tornasse o seu Salvador. Em segundo lugar, aceitou Jesus como Senhor absoluto da sua vida daquele dia em diante. *Creu* n'Ele, o Filho de Deus, e *recebeu*-O pessoalmente para reinar sobre a sua vida.

### **Deus Realizou Uma Obra Importante na Sua Vida**

O Evangelho segundo João fala da maravilhosa obra realizada ao recebermos a Jesus Cristo como nosso Salvador e Senhor. Leia com cuidado estes versículos:

**“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus” (João 1:12-13).**

Tal experiência era válida só para aquelas pessoas que viviam na época em que Jesus ministrava aqui na terra? Claro que não. O "novo nascimento" é o direito e experiência pessoal de todos aqueles que crêem em Jesus e que O recebem como o seu Senhor. Somos transformados pela acção do Espírito Santo.

Deus tem-lhe proporcionado vida de uma maneira especial. Não é uma nova vida *física*, pois não volta ao ventre da sua mãe ao receber Jesus. É uma nova vida *espiritual*, criada por Deus mesmo. Ele é o Pai de todos aqueles que nascem de novo, e nós somos os Seus filhos.

Portanto, sendo crente em Jesus Cristo, é filho de Deus! É alguém mesmo muito importante! É um filho do Deus Omnipotente. O Criador do universo é o seu Pai.

### **Para Fazer**

1. João 1:12 diz-nos que, para nos tornarmos filhos de Deus, devemos
  - a) perdoar e esquecer as falhas dos outros.
  - b) crer e receber Jesus Cristo.
  - c) voltar a ser bebé para crescer de novo.

2. Quando se converteu a Jesus, que obra Deus completou em si?
- a) Ele fê-lo o Seu filho, ajudando-o a desejar comportar-se de uma forma melhor.
  - b) Ele fê-lo sentir-se mais importante que as outras pessoas.

### **O Propósito de Deus Para Si, o Seu Filho**

*Objectivo 2: Enumerar as três áreas da sua vida pessoal para as quais Deus tem um propósito.*

Ao ler que Deus é o seu Pai Celestial, fica a pensar talvez no seu próprio pai. Como era o seu pai quando era criança? Por certo, ele não era tão perfeito como Deus. Um bom pai ama os seus filhos, e deseja para eles todo o melhor que lhes possa providenciar. Quer que eles desfrutem uma vida de contentamento e felicidade, e que se realizem plenamente como pessoas.

Deus, o nosso Pai Celestial, deseja para nós, os Seus filhos, estes mesmos benefícios. Ele tem um propósito para as nossas vidas, e quer que nós, crentes, gozemos plena felicidade ao realizarmos o Seu santo propósito nas nossas vidas.

Em Efésios 2, aprendemos acerca de algumas das grandes coisas que Deus tem feito em nosso favor. Já *éramos* como todo o mundo – mortos espiritualmente e empenhados na satisfação egoísta dos nossos próprios desejos, mas Deus vivificou-nos em Cristo Jesus. A nova vida que recebemos é o dom de Deus, e vem pela fé em Cristo. Lemos as seguintes palavras acerca do significado do nosso parentesco com Deus:

**“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus, para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Efésios 2:10).**

O propósito de Deus para os Seus filhos é "uma vida de boas obras". Isto significa fazermos o que é bom e recto em todos os aspectos da nossa vida. Devemos utilizar o nosso tempo e os nossos talentos para nos aperfeiçoarmos o mais que possamos. Tal realização traz verdadeira felicidade ao nosso Pai. E a realização de boas obras em nome do nosso Pai traz-nos também vida plena e feliz!

Lembre-se que as boas obras não nos salvam. Aprendemos, em Efésios 2:8-9, que não merecemos a nossa salvação; ela é o dom de Deus. Mas quando uma pessoa é filha de Deus, ela vive de acordo com a sua fé; o seu comportamento revela o seu parentesco com Deus. Por isso os filhos de Deus comportam-se diferentemente dos incrédulos. O crente demonstra a sua fé e a sua nova vida através da prática de acções novas e dignas em nome do seu Salvador. É esta a mensagem que encontramos em Tiago 1:22-26 – a fé deve manifestar-se na acção.

## Para Fazer

3. O propósito de Deus para a vida dos crentes é que

- a) eles trabalhem para ganhar a sua salvação.
- b) eles pratiquem obras boas e dignas em louvor ao seu Pai.

4. Tiago 1:22-26 diz que depois de ouvirmos as palavras de Deus devemos

- a) lê-las com frequência.
- b) ponderar sobre o significado delas.
- c) pô-las em prática.

Acabamos de falar do propósito de Deus para a vida dos crentes em termos de boas obras. É importante, porém, que entenda que aquilo que *faz* é a prova daquilo que já *é*. É alguém especial – é filho de Deus. E como serão os filhos de Deus?

**“Como, também, nos elegeu nele, antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor” (Efésios 1:4).**

Deus quer que os Seus filhos sejam santos e irrepreensíveis. Bem sabe que o crente *é* nascido de novo, que *é* uma nova criatura. Também sabe, com base nas suas leituras bíblicas, que o crente não ganha a perfeição instantaneamente. Os próprios discípulos tinham muitas falhas e defeitos. Mas Deus deseja que todos os Seus filhos *fiquem* cada vez mais santos e perfeitos. É questão de tempo, como no caso do crescimento e maturidade das crianças. O nosso crescimento espiritual, de facto, só irá completar-se quando estivermos lá no céu.

## **O FILHO DE DEUS**

**É – uma nova criatura**

**Não é – aperfeiçoado instantaneamente**

**Será – santo e irrepreensível**

Um carpinteiro pode querer que um dia o seu filho seja também carpinteiro talentoso. Um cantor pode desejar que a sua filha chegue a ser uma famosa cantora. Mas as habilidades do pai não se transmitem automaticamente aos filhos. Não basta nascer numa família bem dotada; o filho tem que submeter-se ao treinamento e à disciplina para aprender e ensaiar as respectivas habilidades e talentos. O filho precisa de ter o desejo de aprender do pai, e também precisa de praticar aquilo que o pai lhe ensina.

Todo o crente é nascido de novo conforme a vontade de Deus. O seu coração é transformado e ele recebe vida nova. Tal é o propósito de Deus para o crente. Deus quer também que o crente leve uma vida de boas obras. O crente só poderá fazer assim se deixar que Deus o ajude a mudar a sua perspectiva e as suas *atitudes* em relação às pessoas e coisas em seu redor.

A nossa atitude revela o nosso ser, como muitas vezes se lê no rosto da pessoa o seu pensamento mais íntimo. A fórmula a seguir mostra como é que Deus nos transforma:

### **A Nova Vida = As Novas Atitudes = As Novas Acções**

Primeiramente, Deus salva-nos e modifica a nossa vida inteira. A nova vida que recebemos d'Ele produz novas atitudes que Ele deseja purificar integralmente. Estas novas atitudes conduzem-nos a novas acções. Estes três elementos – vida, atitudes e acções – formam parte do propósito total de Deus para as nossas vidas transformadas em Cristo. Uma definição do termo *ética bíblica* é “pôr em prática a sua nova vida de crente por meio das suas atitudes e as suas acções.” É evidente que em cada uma destas áreas, o crente deve estar disposto a pedir e receber a ajuda de Deus.

#### **Para Fazer**

**5.** Enumere as áreas da sua vida em que Deus tem modificado as suas atitudes e acções. Sente-se animado ao contemplar a obra que Deus já realizou na sua vida?

---

---

---

6. Escreva ao lado de cada área vital enumerada na primeira coluna, o número do correspondente propósito de Deus enumerado na segunda.

- |                    |                               |
|--------------------|-------------------------------|
| _____ a) Acções    | 1. Ser salvo                  |
| _____ b) Nova vida | 2. Ser santo e irrepreensível |
| _____ c) Atitudes  | 3. Fazer o bem                |

### **É ALGUÉM: UM MEMBRO DO CORPO DE CRISTO**

*Objectivo 3: Explicar por que Deus o colocou no corpo de Cristo.*

Às vezes certas pessoas dizem: "Se fosse o único pecador do mundo, Jesus teria morrido por si!" Mas não é o único pecador. O plano de Deus visa a salvação de *muitas* pessoas. É parte desse grupo. O sofrimento de Jesus teve o propósito de "... **trazendo muitos filhos à glória...**" (**Hebreus 2:10**). Deus quis que o Seu Filho, Jesus, fosse "... **o primogénito entre muitos irmãos**" (**Romanos 8:29**).

As palavras "filhos" e "irmãos" incluem naturalmente as mulheres também. Ambos os sexos gozam do direito de ser chamados "filhos de Deus". Lembre-se: todos aqueles que crêem e recebem Jesus têm esse direito!

### **Deus Colocou-o Numa Família**

Deus tem muitos filhos: são os crentes que integram a família d'Ele. O nosso Pai quer que a Sua família seja um grupo bem unido. A Bíblia expressa este conceito, chamando a família de Deus o "corpo de Cristo".

Um corpo é constituído de muitos membros e partes especializadas, que colaboram em benefício do organismo total. Como são diferentes entre si os membros e as partes! E como precisam uns dos outros. Assim é o corpo de Cristo na terra. Este corpo é formado de crentes de diversos países, raças e idades, mas mesmo assim é unido – um só corpo, uma só família.

**"Assim que, já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus" (Efésios 2:19).**

Como é maravilhosa a união! É bom reconhecermos o facto de ser cada crente unido aos outros no corpo de Cristo. Mas Deus não constituiu tal corpo só para garantir a existência de uma unidade. O treinador não reúne os jogadores só para afirmar que existe uma equipa de futebol; ele unifica-os para que joguem! Deus tem um propósito para o corpo de Cristo, e tem importante papel a desempenhar no plano d'Ele.

## O Propósito de Deus Para Si na Família

Por que Deus coloca os indivíduos em famílias? Pense em alguma viúva ou órfão na sua cidade ou aldeia. É fácil entender que as pessoas *precisam* umas das outras. A família é o agente de Deus para suprir necessidades físicas e emocionais. Juntos, os membros de uma família providenciam a alimentação e o abrigo de que cada membro precisa. Juntos, eles satisfazem a necessidade que cada um sente de amor e respeito humano.

Deus colocou cada um dos Seus filhos numa família pela mesma razão – precisamos uns dos outros. Talvez não sinta a necessidade de outros crentes para a solidariedade física e emocional. Talvez tenha a sua própria família que o ama e apoia. Mas os seus irmãos em Cristo podem precisar de *si* neste sentido. Sem dúvida, desempenha uma função importante na vida dos outros membros da sua família espiritual.

É evidente que todos precisamos de tomar parte na vida espiritual da família de Deus. A Epístola aos Hebreus esclarece a relação entre as necessidades físicas, emotivas e espirituais:

**“E consideremo-nos uns aos outros, para *nos* estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestemo-nos uns aos outros, e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia” (Hebreus 10:24-25).**

Reunindo-se com os seus irmãos na fé, você e eles satisfazem as necessidades de uns e outros. Aqui entra a ética cristã. Põe em prática a sua nova vida, ajudando os outros membros da família de Deus. Paulo dá-nos um exemplo das suas próprias atitudes e acções quando diz:

**“Vocês devem já saber que Deus me entregou esta missão especial de vos mostrar a sua graça para convosco” (Efésios 3:2\*).**

Deus quer que viva procurando sempre o bem-estar dos outros membros do corpo de Cristo.

### Para Fazer

7. Indique as declarações *certas* acerca de Deus e da Sua família:

- a) Deus quer que os Seus filhos ministrem uns aos outros.
- b) Todos os seres humanos são filhos de Deus.
- c) Não devemos desprezar os outros crentes, pois Deus fê-los nossos irmãos.
- d) O corpo de Cristo existe para satisfazer as necessidades dos seus membros individuais.

8. Pense nos irmãos em Cristo na sua cidade ou aldeia. Que necessidades eles têm? Está a ser instrumento de Deus, ajudando a suprir essas necessidades?

---

---

### **É ALGUÉM: UM EMBAIXADOR DO REINO DE DEUS**

*Objectivo 4: Dar um exemplo da sua responsabilidade ao mundo, como crente em Jesus.*

Se uma família não crescesse, o que lhe sucederia? As famílias devem crescer, não é? Ao criar os primeiros seres humanos, Deus deu-lhes uma ordem (Génesis 1:28). Ele desejava que Adão e Eva produzissem filhos. E Deus tem desejo idêntico para a Sua própria família. Ele quer que mais e mais pessoas nasçam de novo como membros da família d'Ele. Lembre-se das palavras de Jesus a este respeito:

**“Portanto, ide, ensinai todas as nações...” (Mateus 28:19).**

O corpo de Cristo tem que crescer e cada membro deve fazer a sua parte neste processo. Cristo manda que faça o possível para ganhar mais crentes para a família do Seu Pai.

### **Deus Deixou-o no Mundo**

Iniciamos esta lição perguntando sobre as coisas que aconteceram quando se converteu a Jesus. Temos a certeza de que uma coisa *não* aconteceu: *não* foi arrebatado da terra e levado directamente ao céu. Sabemos que é incomparavelmente melhor estar com Cristo no céu do que ficar aqui na terra (Filipenses 1:23). Deus bem poderia tê-lo levado para ficar com Ele, mas assim não quis.

É também provável que *não* tenha acontecido uma outra coisa quando se tornou filho de Deus. Não desapareceram automaticamente todos os seus problemas financeiros e profissionais. Os seus colegas e vizinhos não ficaram subitamente mais prestáveis e amigos. Por que não? Porque continuava a viver neste mundo imperfeito e, às vezes, bem difícil. Os problemas misturam-se com a alegria. Às vezes o crente enfrenta decisões mais difíceis que aquelas enfrentadas pelo incrédulo.

A sua nova fé pode ter causado novos problemas para si em termos de incompreensão por parte dos seus familiares e amigos, etc. E agora o diabo (um anjo mau que se opõe à obra de Deus) ataca-o na tentativa de destruir a sua fé.

Em face de tais problemas, lembre-se sempre da oração que Jesus fez ao Pai em favor dos Seus discípulos:

**“Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou... Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo” (João 17:15-16, 18).**

Se Deus quer manter os Seus filhos no mundo, deve ter os seus motivos bem fundamentados.

### **Para Fazer**

9. Circule a resposta certa dentre as dadas a seguir:

Como crentes, temos a responsabilidade de ( falar / debater ) com todo o mundo acerca ( de Adão e Eva / da família de Deus ).

### **O Propósito de Deus Para Si no Mundo**

*Objectivo 5: Descrever o propósito de Deus para si, embaixador de Cristo no mundo.*

Alguns crentes gostariam de se separar dos outros seres humanos. Eles chegam às vezes ao ponto de abandonarem os seus lares, famílias e cidades para viverem afastados do mundo. Mas não é este o desejo de Deus. Ele quer que você e todos os filhos d'Ele completem a Sua obra divina no mundo. Jesus disse aos seus discípulos: **“... assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós” (João 20:21)**. Tem a santa incumbência de representar o Senhor Jesus na presença de todo o mundo em seu redor.

Escute as palavras de Paulo, que descreve a vida do crente como representante de Deus:

**“Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendadas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus, inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida” (Filipenses 2:14-16).**

O nosso Pai celestial deseja ajudá-lo a tornar-se um filho maduro e responsável, um filho que se assemelhe cada vez mais ao próprio Pai. E Ele quer que aprenda o que significa levar uma vida baseada nas Sagradas Escrituras, evidenciando a ética verdadeiramente bíblica.

### **Para Fazer**

**10.** Reflita sobre Filipenses 2:14-16 (escrito acima). Sublinhe as palavras que o animam a levar uma vida mais digna. Estude este texto bíblico até decorá-lo.

**11.** Como embaixador de Cristo, quem é que representa?

---

---

**12.** Indique as declarações certas:

- a) Como crente, deve queixar-se daqueles que não levam uma vida digna de Cristo.
- b) O propósito de Deus para si neste mundo é que seja a Sua luz e fale em nome d'Ele.
- c) É responsável pela maneira como leva a sua nova vida de crente em Deus.

## LIÇÃO 2

### Deus é o Modelo Para as Nossas Vidas

Em muitos países ouvem-se adágios como: “Filho de peixe, sabe nadar”; ou: “Tal pai, tal filho”. Interessa-nos sempre observar as semelhanças entre membros da mesma família. Temos, por exemplo, dois filhos – um menino e uma menina. Ambos têm grandes olhos castanhos, como o pai. O menino tem cabelo crespo, como o pai, ao passo que a menina tem cabelo liso, como a mãe. Todos costumam dizer que os dois são parecidíssimos e “iguais ao pai”.

Naturalmente, as semelhanças familiares evidenciam-se também nas nossas atitudes e acções. Hoje de manhã, ficamos irritados com o nosso filho porque, em vez de se vestir, ficou a ler um livro! Mas logo nos lembramos de como os nossos próprios pais se zangavam frequentemente connosco por motivo do nosso amor pelos livros. Gostávamos tanto da leitura que nem sempre escolhíamos a hora oportuna!

Existe também uma semelhança familiar na nossa vida espiritual. Jesus disse aos fariseus, que se prezavam da sua falsa justiça: **“Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai...”** (João 8:44). Se os crentes são realmente filhos de Deus, irão mostrar o seu parentesco com Ele através da sua natureza, as suas atitudes e as suas acções.

Os filhos tentam imitar as palavras e gestos dos seus pais; semelhantemente, nós crentes devemos observar sempre o nosso Pai celestial, para ficarmos cada vez mais parecidos com Ele.

#### **Nesta Lição Estudará...**

Deus Tem Carácter

O significado do carácter de Deus

A demonstração do carácter de Deus

Deus é Amor

Deus é Justo

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Descrever o carácter de Deus.

Apreciar devidamente a importância de conhecer o carácter de Deus e como este se relaciona com a sua própria vida.

#### **DEUS TEM CARÁCTER**

Como é que consegue identificar uma pessoa ao conhecê-la pela primeira vez? É porque se parece com um ser humano? É porque fala como um ser humano? É porque anda em dois pés, como um ser humano? *Sabe*

que alguém é uma pessoa, não somente pelo seu aspecto físico, os seus gestos e a sua voz, mas pelo conhecimento e as emoções que tais seres físicos provocam. Uma pessoa corresponde e reage; uma pessoa inicia acções, pois tem ideias e planos. Mas nem todos os seres humanos se parecem; cada indivíduo tem a sua própria personalidade, que constitui a expressão externa do seu carácter.

## **O Significado do Carácter de Deus**

*Objectivo 1: Identificar as fontes de informação acerca de carácter de Deus.*

Deus é uma pessoa. Ele não apresenta forma humana, pois não é homem. Ao mesmo tempo, Ele não é somente uma força operando no universo. Foi pelo poder d'Ele que o universo foi criado, mas Ele é muito superior a qualquer poder. Deus tem ideias, planos, inteligência e emoções. Ele corresponde e reage. Em todos estes aspectos, Ele é imensamente superior aos seres humanos que Ele criou à Sua imagem. Parece um insulto dizer que Deus tem uma personalidade, que Ele é uma pessoa, mas é a única maneira em que sabemos defini-Lo. Todas as características que combinam para formar a personalidade de Deus constituem o Seu carácter. Deus é maravilhoso. O Seu carácter ultrapassa a nossa compreensão. Mas Ele quis mostrar-nos o Seu carácter para que pudéssemos ser semelhantes a Ele e imitá-Lo fielmente.

O universo criado por Deus mostra-nos alguma coisa acerca do Seu poder e inteligência sem limites. O apóstolo Paulo diz: **“Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como também a sua própria divindade, claramente se vêem, pelas coisas que estão criadas, para que elas fiquem inexcusáveis” (Romanos 1:20).**

Mas os homens deturpam aquilo que compreenderam para satisfazer os seus próprios desejos (Romanos 1:21-25). Muitas religiões ensinam que existe um criador – Deus – mas não entendem o verdadeiro carácter d'Ele. Deus mesmo tem que esclarecer a Sua natureza para a humanidade, e assim tem feito de muitas maneiras especiais.

Primeiramente, Deus revelou-Se historicamente a homens escolhidos por Ele. Indivíduos como Abraão, Moisés, Samuel e Isaías ganharam uma introspecção especial da natureza de Deus. A nação de Israel foi escolhida para manifestar a todos os homens o caminho de Deus. O Antigo Testamento regista o conhecimento de Deus que foi assim comunicado ao mundo. Mas, embora o Antigo Testamento descreva plenamente o carácter de Deus, boa parte da humanidade permanece alheia ao conhecimento d'Ele.

Em segundo lugar, Deus revelou o Seu carácter na pessoa do Seu Filho, Jesus Cristo, que veio viver entre os homens.

**“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, a nós, falou-nos, nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez, também o mundo, o qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa...”** (Hebreus 1:1-3).

### Para Fazer

1. Indique os traços do carácter de Deus manifestados pela Sua criação.

- a) Deus é uma mera força da natureza.
- b) Deus é sábio e inteligente.
- c) Deus é cruel.
- d) Deus é onnipotente.

2. Enumere três fontes de informação acerca do carácter de Deus.

a) \_\_\_\_\_

b) \_\_\_\_\_

c) \_\_\_\_\_

### A Demonstração do Carácter de Deus

*Objectivo 2: Descrever como Jesus pôde manifestar o carácter de Deus.*

A revelação de Deus na pessoa de Jesus, registada no Novo Testamento, de nenhuma maneira contradiz a revelação de Deus no Antigo Testamento. Jesus facilitou a nossa compreensão da natureza, sentimentos e acções de Deus por externá-los na Sua própria vida de uma maneira bem óbvia. O Evangelho segundo João chama a Jesus de “o Verbo” (“a Palavra”\*), ou seja, a revelação activa de Deus Pai. João diz acerca de Jesus:

**“A Palavra tornou-se homem e viveu aqui na Terra entre nós, cheio de amor e perdão, cheio de verdade. E vimos a sua glória, a glória do Filho único do Pai”** (João 1:14\*).

Por ser Jesus o Filho de Deus, Ele pôde falar aos homens com autoridade acerca da pessoa do Pai. Por co-participar da natureza de Deus, Ele pôde manifestar o carácter do Pai nas Suas atitudes e acções.

**“Deus nunca foi visto por alguém, o Filho unigénito, que está no seio do Pai, esse o fez conhecer” (João 1:18).**

Jesus completou a revelação de Deus, de uma maneira até superior à compreensão dos profetas do Antigo Testamento. Ele manifestou vivamente a toda a humanidade o carácter de Deus. E mais ainda, por meio da Sua morte e ressurreição, Ele pôs ao alcance dos seres humanos o direito de serem filhos de Deus. Pelo poder do Espírito Santo, os filhos de Deus estão a ser transformados à semelhança do seu Pai. Leia o que diz o apóstolo Paulo acerca deste processo transformador que se está a operar em si, crente e filho de Deus:

**“Mas, todos nós, com cara descoberta, reflectindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” (2 Coríntios 3:18).**

A palavra *glória* usa-se na Bíblia para descrever a gloriosa presença de Deus. Jesus, o Filho de Deus, reflectia esta glória (João 1:14), brilhando num mundo de trevas. À medida que for crescendo à imagem de Deus, reflectirá também a glória d’Ele.

A *glória* abrange todas as características de Deus. João reparou especialmente as características de *graça e verdade* na glória de Jesus Cristo. A graça lembra-nos a bondade de Deus, por ser Ele tão compassivo. A verdade lembra-nos a bondade de Deus, por ser Ele o único verdadeiro Deus, santo e justo. Estes dois traços do carácter de Deus influem na ética bíblica. As atitudes e acções de Deus provêm da Sua justiça e do Seu amor.

A vida de Jesus demonstra a glória de Deus nas características de graça, amor, santidade, verdade, bondade, misericórdia e justiça. Podemos também reflectir estes traços nas nossas atitudes e procedimento para com as outras pessoas em nosso redor.

### **Para Fazer**

**3. Reflecta sobre o texto, encontrado em 2 Coríntios 3:18: “...somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” Não se sente animado com esta declaração?**

**4. Ore a Deus, pedindo para saber como pode colaborar mais plenamente com Ele no processo de transformação “de glória em glória”. Peça que Ele lhe mostre, através do estudo desta lição, qualquer área em que não esteja a reflectir o Seu carácter e a Seu glória.**

## DEUS É AMOR

*Objectivo 3: Descrever como o amor de Deus difere do amor humano, explicando o significado de “graça” e “misericórdia”.*

É difícil para nós, crentes, compreendermos como Deus poderia amar-nos tanto, até ao ponto de sacrificar o Seu Filho Unigénito em nosso lugar. Antes não conhecíamos um amor tão profundo, pois o amor que observamos, no mundo secular diz: “É a segunda pessoa mais importante da minha vida (sendo eu, naturalmente, a primeira)!” Tal amor diria: “Se houver suficiente comida para duas pessoas, eu dou-te metade. Se houver para uma só, como eu.” O amor secular cuida antes de mais nada da primeira pessoa do singular, e só depois pensa nos outros. O amor de Deus, porém, é bem mais alto que esse amor humano. Deus vela sempre pelo nosso bem-estar. Ele continua cheio de amor por nós, mesmo quando não O amamos reciprocamente. Ele ama o mundo mesmo quando o mundo O rejeita. Ele demonstra um amor bem activo, um amor que se evidencia nas atitudes e nas acções, como nos informa 1 Coríntios 13:4-7. A Bíblia chama a esta atitude compassiva de Deus de *graça* e *misericórdia*.

A graça é um amor que deseja o melhor para as outras pessoas. A graça não espera que tais pessoas mereçam o amor, nem que elas amem reciprocamente; é uma atitude de total compaixão e falta de egoísmo. O Senhor é **“E o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória...” (1 Pedro 5:10).**

Nota-se a graça de Deus no facto de Ele desejar o nosso bem-estar mesmo quando pecamos. Mas tal amor divino teve que tornar-se activo para poder resgatar-nos dos nossos pecados.

Uma pessoa demonstra misericórdia quando pratica um acto generoso em benefício de outrem que não o merece. Lembra-se do caso do bom samaritano? Pode reler a história em Lucas 10:30-37. O samaritano percebeu a necessidade sofrida por alguém que era inimigo, e teve compaixão dele (v34); acudiu em socorro daquele inimigo, usando de misericórdia para com ele (v37).

Deus mostrou a Sua graça e misericórdia para connosco. Ele não é como os pais que prometem: “Damos-te um presente, *se* fores bonzinho hoje!” Deus ama de uma forma incondicional. Ele quer tudo de bom para nós, e providenciou o caminho da nossa salvação apesar de não merecermos nada. **“Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque dificilmente alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que por um homem bom alguém ouse morrer. Mas, Deus prova o seu amor para connosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:6-8).**

O amor de Deus não é egoísta, nem é ganho pelos esforços dos outros. Ele dá o Seu amor livremente, à diferença do amor humano ou secular. Deus age de uma forma superior aos homens. Mas Ele quer transformar os Seus filhos crentes à imagem d'Ele mesmo. Ele quer que nós também possamos reflectir a Sua divina glória e bondade. Isto significa que Deus quer que ame como Ele ama, e que demonstre sempre a graça e a misericórdia também.

### **Para Fazer**

5. Leia as palavras de Jesus acerca do amor em Lucas 6:27-36. Reflecta sobre os seguintes textos deste capítulo e, de cada versículo, anote uma maneira em que pode observar as instruções contidas nele:

Versículo 27 – “Amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam.”

---

---

Versículo 36 – “Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.”

---

---

### **DEUS É JUSTO**

*Objectivo 4: Definir a "justiça" e dizer como se manifesta a justiça de Deus através das Suas atitudes e acções.*

Na Agência Internacional de Pesos e Medidas, na cidade de Sèvres (França), existe uma barra de metal especial, de um metro de comprimento. A maioria dos países possui uma cópia desta barra, que é a *medida perfeita e exacta* pela qual *se julgam* todas as outras medidas.

Assim é o nosso Deus. Ele é de natureza perfeita e boa, sendo assim o modelo ou padrão da perfeição. Tudo dito ou feito por Ele é verdadeiro e perfeito. Neste facto consiste a *justiça* de Deus. Deus é constante e não pratica o mal, pois não irá contradizer a Sua própria natureza. Deus não Se contenta com nada menos que a completa justiça naqueles que desejam ser semelhantes a Ele. Por ser Ele mesmo justo e verídico, tem a obrigação de julgar a Sua criação. A terminar a Sua obra criadora, Deus percebeu que tudo era muito bom, e ficou contente (Génesis 1:31). Mas, como já sabe, os

seres humanos passaram a pecar, abandonando a sua condição original de bons e verdadeiro. Como uma régua inexacta, eles já não estão à altura da justa medida ao serem julgados. Paulo explica-nos claramente:

**“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23).**

O que Deus poderia fazer em face de tal situação? Não poderia deixar que os seres criados por Ele, e tornados cópias infieis e inferiores da Sua justiça, ficassem perto dele!

Vamos imaginar que deseja construir uma mesa. Quatro dos seus amigos trazem-lhe os paus que irão constituir as patas da mesa. Ao medir os quatro paus com a sua régua, descobre que cada pau é mais curto do que esperava, e que cada um também difere dos outros! Um é curto em 10 cm, outro em 5, outro em 3, e o quarto em 2. Qual dos quatro serve para a mesa no seu estado actual? Nenhum, se quiser uma mesa sólida que não vá cair!

Deus mede, ou julga, as falhas humanas. Não é só por causa das coisas más que os seres humanos praticam, mas por deixarem de mostrar o amor e a misericórdia que Deus deseja.

Certa vez ouvi a história de um bom juiz que exigia sempre a verdade e a justiça, não a esperteza na aplicação da lei. Um dia apareceu perante o tribunal o seu próprio filho, acusado de criminoso. O jovem confessou-se culpado, e com lágrimas nos olhos o pai sentenciou-o à prisão, pois a justiça exige o castigo dos crimes. Mas o juiz então levantou-se, tirou a beca, e pôs-se ao lado do filho; disse aos guardas que seguravam o jovem: “Eu cumprirei a sentença do meu filho no cárcere.”

Como filho de Deus, não está condenado com o mundo. Jesus ocupou o seu lugar e foi castigado por si, satisfazendo assim a justiça de Deus. Agora a divina justiça declara que é livre. Por esta razão, deve manifestar-se sempre em verdade e justiça, pelo poder do Espírito Santo.

Se entendemos que o amor e a justiça de Deus formam parte da natureza d’Ele, podemos perceber como tais atitudes influem naquilo que Ele faz por nós. Podemos, enfim, compreender como é que Deus deseja que nós também pensemos, sintamos e ajamos, para sermos semelhantes a Ele.

**“Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?” (Miquéias 6:8)**

## Para Fazer

6. Escreva Miquéias 6:8 e decore este versículo. \_\_\_\_\_

---

---

---

7. Leia Efésios 5:8-10 na sua Bíblia. Enumere as coisas que Deus espera de si, que agora é Seu Filho

---

---

---

8. Dizendo, “Deus é justo”, damos a entender que

- a) Ele pode ser medido.
- b) Ele não pode praticar o mal.
- c) Ele é virtuoso demais para escutar-nos.

9. De que forma a justiça de Deus pode influir nas atitudes e acções que põe em prática?

---

---

---

---

## LIÇÃO 3

### O que Deus Quer que Seja e Faça

Sabe andar de bicicleta? Se já aprendeu, ainda se lembra de quando estava a treinar, das muitas coisas que teve que fazer ao mesmo tempo: pisar nos pedais, segurar no guidador, manter o equilíbrio e obedecer as leis do trânsito. O ciclista experiente faz tudo isso sem pensar, mas para o principiante é um grande desafio.

Como foi que aprendeu a andar de bicicleta? Sem dúvida, pediu a ajuda de outro ciclista mais experiente, e este deu-lhe uma boa orientação, mostrando o que fazer e explicando as leis de trânsito. Quando tentou andar sozinho pela primeira vez, perdeu o equilíbrio? Nesse caso, o ciclista-mestre sem dúvida o ajudou, segurando a bicicleta até conseguir manter-se bem equilibrado, como ele.

É assim que aprendemos a viver conforme a vontade de Deus. Deus deseja que sejamos semelhantes a Ele – bons, compassivos e justos. Mas, ao nascermos de novo, não passamos a viver desta forma por conta própria. Esta lição mostra como Deus, o Mestre, pode orientá-lo na sua nova vida, mostrando-lhe *como* e o *que* se deve fazer e ajudando-o a tornar-se mais parecido com Ele.

#### **Nesta Lição Estudará...**

Uma Consciência Para o Ajudar.  
A Bíblia Para o Guiar.  
Um Salvador Para o Encaminhar.  
O Espírito Santo Para o Aconselhar.

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Identificar as formas em que Deus lhe ensina como viver.  
Utilizar os meios que Deus põe ao seu alcance para levar uma vida mais responsável.  
Enumerar quatro garantias de que está a escolher o caminho certo na sua conduta.

#### **UMA CONSCIÊNCIA PARA LHE AJUDAR**

*Objectivo 1: Definir a palavra "consciência", e descrever o seu papel no seu treinamento como crente.*

Todas as pessoas têm uma consciência. Ela é a faculdade de estabelecer julgamentos morais, de distinguir entre o bem e o mal. Mesmo antes de ser crente, a sua consciência orientava-o acerca dos actos praticados. Sentia intimamente se era bom ou mau fazer determinadas coisas. Obedecendo à

voz da consciência, a gente é capaz de evitar muitos actos maus e optar por fazer muita coisa positiva. O apóstolo Paulo explica este facto ao falar dos gentios, que não conheciam a lei de Deus, mas que praticavam boas obras por seguirem a voz da consciência:

**“Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os” (Romanos 2:15).**

A consciência é uma coisa boa; é um dom de Deus para a nossa ajuda. Poderíamos dizer que ela possibilita o nosso equilíbrio espiritual. Mas como o nosso sentido de equilíbrio físico que nos permite andar a pé ou de bicicleta sem cair, a nossa consciência é limitada e imperfeita. O melhor ciclista ou acrobata cai às vezes. Semelhantemente, o melhor ser humano peca às vezes porque não basta a sua consciência natural para controlar as suas acções. Algumas pessoas inutilizam a sua consciência por não lhe prestarem atenção. São como pessoas que deixam de seguir a estrada e preferem abrir veredas tortas pelo mato; por falta de uso, a estrada pode ficar coberta de ervas daninhas, e finalmente ninguém mais consegue encontrá-la. A Bíblia fala de pessoas que **“... tendo cauterizada a sua própria consciência” (1 Timóteo 4:2).**

Mas os crentes não são assim. Ao nascerem de novo, a sua consciência é renovada. A epístola aos Hebreus anima-nos neste sentido, mostrando como a morte de Cristo purifica a nossa consciência:

**“Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo, imaculado, a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?” (Hebreus 9:14).**

Já que Cristo purifica o nosso coração e nos perdoa, a nossa consciência não nos culpa mais por causa dos pecados passados. A nossa consciência passa a ser um agente do Espírito Santo, dando-nos a certeza da nossa boa conduta. É por isso que podemos fazer pedidos semelhantes ao seguinte, da Epístola aos Hebreus:

**“Orai por nós, porque confiamos que termos boa consciência, como aqueles que, em tudo, querem portar-se honestamente” (Hebreus 13:18).**

A sua consciência ajudará a praticar boas obras, advertindo-o se pensar erradamente e apoiando-o nos bons propósitos. Uma consciência tranquila é uma consciência limpa (1 Pedro 3:16). Paulo aconselha o jovem Timóteo nos seguintes termos:

**“... Milites... a boa milícia, conservando a fé e a boa consciência, rejeitando a qual alguns fizeram naufrágio na fé” (1 Timóteo 1:18-19).**

### **Para Fazer**

1. Indique as declarações certas:

- a) Somente os incrédulos têm consciência.
- b) Cristo renova a consciência dos crentes.
- c) A consciência renovada é um agente do Espírito Santo.
- d) A consciência não pode falar errado.
- e) O crente deve manter a sua consciência sempre limpa.

2. Decore o seguinte versículo e use-o como guia nos momentos de tomar decisões acerca de opções de conduta moral.

**“E por isso procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como *para com os homens*” (Actos 24:16).**

### **A BÍBLIA PARA O GUIAR**

*Objectivo 2: Descrever como a Bíblia serve de guia no seu viver cristão.*

Na última lição, aprendeu que a Bíblia é uma parte da revelação de Deus aos homens. O Antigo Testamento relata a maneira como Deus lidou com indivíduos e com o povo de Israel. Foi assim que Ele quis mostrar o Seu carácter e o Seu caminho. O Novo Testamento contém a história de como Deus Se revelou mais plenamente na pessoa de Jesus Cristo. Os Evangelhos contam a vida e a doutrina de Jesus. O livro de Actos continua a história; as Epístolas explicam o ensinamento de Cristo; o Apocalipse fala do glorioso desfecho final do plano de Deus.

Já que a Bíblia tem tanta coisa importante para contar, é fácil ver por que precisamos das Sagradas Escrituras na sua totalidade. Mesmo assim, muitas pessoas (até alguns crentes) não entendem por que Deus colocou a Sua Palavra à nossa disposição no presente. A Bíblia mesma dá-nos a melhor resposta:

**“Toda Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para a redarguir, para a corrigir, para instruir em justiça” (2 Timóteo 3:16).**

As Sagradas Escrituras são dadas por Deus e são úteis para nós. Servem para ensinar-nos a verdade, as coisas certas a respeito de Deus e da nossa vida em Cristo. Assim, não seremos ignorantes e dispostos ao erro. Podemos pedir a ajuda de Deus para emendar as coisas erradas da nossa vida. O clara ensino bíblico orientar-nos-á no caminho certo durante a nossa vida inteira.

## A BÍBLIA SAGRADA

1. Instruções; regras. 2. Padrões de comportamento. 3. Exemplos.

Mas não nos adianta conhecer bem a Bíblia se não deixamos que ela transforme as nossas atitudes e ações no sentido de ficarmos mais parecidos com o nosso Pai. Por outro lado, pouco nos adianta desejar colaborar com Deus na transformação das nossas vidas se não escutarmos e compreendermos a Palavra de Deus.

O salmista mostra grande respeito pela Palavra de Deus, pois diz:

**“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho. Jurei, e cumprirei, que hei-de guardar os teus justos juízos” (Salmo 119:105-106).**

A Bíblia é o nosso guia completo e suficiente para a vida cristã. Por isso, devemos ouvir sempre o ensinamento da Bíblia se duvidarmos da nossa conduta ou das nossas reacções.

A Bíblia contém muitas instruções e regras específicas a serem obedecidas. Também oferece diversos modelos e padrões de conduta. Tais padrões ajudam-nos a resolver como devemos agir sem nos impor regras específicas.

Finalmente a Bíblia dá-nos muitos exemplos: pessoas verdadeiras que obedeceram ou se rebelaram contra as regras divinas e a comunhão com Deus, e que aceitaram ou rejeitaram os padrões estabelecidos por Ele. Nunca há dúvida acerca de quais os exemplos que devemos imitar! Os bons inspiram-nos a praticar ações que agradam a Deus; os maus advertem-nos contra atitudes e ações que desagradam ao Senhor.

A Palavra de Deus é muito prática – trata da realidade. Se quisermos levar as nossas vidas conforme a vontade de Deus, devemos ser bem práticos e conhecer bem a Palavra d’Ele. A Bíblia exige-nos o desejo de obedecer e a disciplina do estudo, mas abre o caminho para a verdadeira felicidade na nossa vida de Crentes.

**“Folgo mais com o caminho dos teus testemunhos, do que com todas as riquezas. Em teus preceitos meditarei, e olharei para os teus caminhos. Recrearme-ei nos teus estatutos: não me esquecerei da tua palavra” (Salmo 119:14-16).**

### **Para Fazer**

**3.** Indique as declarações certas:

- a) A Bíblia é inspirada por Deus para o nosso bem.
- b) A Bíblia é útil no ensino da verdade.
- c) A Bíblia prepara os crentes para enfrentarem a vida real.
- d) A Bíblia fala somente nas coisas que a gente não deve fazer.
- e) A Bíblia contém muito boas instruções e padrões para a nossa vida.

**4.** Escreva um dos três textos bíblicos apresentados nesta secção. Decore esse texto e pense muito nele, para poder explicar aos amigos por que a Bíblia é um guia tão importante para a vida cristã.

---

---

---

## **UM SALVADOR PARA O ENCAMINHAR**

*Objectivo 3: Explicar como Jesus é o seu exemplo, além de ser o seu Senhor e Salvador.*

O mais valioso exemplo que a Bíblia nos oferece é o do nosso Senhor Jesus Cristo. Talvez fale aos outros de como Jesus é o seu Senhor e Salvador, e deve testemunhar destes factos tão gloriosos. Como teria experimentado nova vida sem a salvação? Como continuaria a viver sem o controle e sustento do Senhor? *Só Jesus* pode salvar e guardar as nossas almas. *Jesus é o Cristo, e é cristão.* Esta palavra significa que é um seguidor de Cristo, um discípulo d’Ele. O discípulo aprende a pensar e agir como o seu mestre.

Muitas vezes as crianças brincam a imitar os gestos de um membro da sua turma, que vai pulando, andando, ajoelhando-se, etc. Quem se demora a imitar esse "líder" fica fora de jogo. A Bíblia ensina-nos que nós, crentes, devemos imitar o nosso Senhor:

**“Sede meus imitadores, como também eu de Cristo” (1 Coríntios 11:1).**

**“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que *houve* também em Cristo Jesus... humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte” (Filipenses 2:5, 8).**

Jesus mostrou o Seu carácter por meio das Suas acções ao seguir o caminho da obediência. Pedro resumiu as actividades de Cristo quando pregou de como Ele **“... andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele” (Actos 10:38)**. Pedro conhecia bem o carácter de Jesus porque tinha andado com Ele.

**“...vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, maravilhavam-se; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus” (Actos 4:13).**

Compreende agora a importância da leitura bíblica? Deve ler muito a Bíblia não só para se familiarizar com os episódios da vida de Jesus nos Evangelhos, como também para se identificar com Cristo e seguir as Suas pisadas, pelo poder do Espírito Santo. Não será fácil; Jesus não levou uma vida acomodada. De facto, Ele sofreu muitas coisas por nossa causa. Pedro sabia disso quando disse:

**“Porque para isto sois chamados, pois, também, Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas” (1 Pedro 2:21).**

Todos nós crentes sabemos que devemos imitar Jesus, pois Ele é maravilhoso. Podemos realmente esperar ser semelhantes a Ele? Deus quer que nos assemelhemos mais e mais ao Seu Filho, mas como diz o apóstolo Paulo, é evidente que nem chegamos perto do padrão divino (Filipenses 3:12). Mesmo assim, esperamos alcançá-lo, pois Deus tem dado aos Seus filhos uma maravilhosa promessa:

**“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque, assim como é, o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro” (1 João 3:2-3).**

## Para Fazer

5. Indique as declarações abaixo que descrevem as coisas que devemos fazer para imitar Jesus:

- a) Devemos amar a Deus de todo coração.
- b) Devemos contar as boas-novas aos pobres.
- c) Devemos ajudar os necessitados e atribulados.
- d) Devemos deixar que o Espírito de Deus opere em nós.

6. Leia novamente 1 Coríntios 11:1. Peça que o Espírito Santo lhe mostre aspectos em que os outros o possam imitar porque está a imitar Cristo. Então peça que Ele lhe revele qualquer área em que ainda não esteja a imitá-Lo, e que Deus lhe perdoe e o ajude a mudar o seu procedimento. Enumere estas, e ore diariamente para que possa assemelhar-se mais e mais a Jesus. Quando tiver conseguido a vitória em algumas dessas áreas, risque o item e escreva ao lado a lição que Cristo lhe ensinou.

---

---

## O ESPÍRITO SANTO PARA O ACONSELHAR

*Objectivo 4: Descrever a obra do Espírito Santo, que o conduz a uma vida mais parecida com a de Jesus.*

Há neste mundo muitas pessoas que sabem muito acerca da pessoa de Jesus, tendo decorado uma porção de factos da Bíblia. Mas estas pessoas não conseguem imitar Jesus na sua vida particular porque não entendem a necessidade de se converterem pessoalmente a Ele, recebendo-O como o seu Senhor e Salvador. É como se quisessem andar de bicicleta sem montarem nela! Não há maneira de andar sem experimentar. Para ser *semelhante a Jesus*, tem que ser, antes de mais nada, *um filho de Deus*.

Muitos dos filhos de Deus não progredem no sentido de se tornarem mais parecidos com Cristo. Parecem cair repetidas vezes nos mesmos pecados e hábitos maus. Arrependem-se com sinceridade mas continuam a cair. São semelhantes ao ciclista principiante que perde o equilíbrio a toda hora e cai da bicicleta. Por que são assim? Porque ninguém pode manter o equilíbrio sem a ajuda do seu mestre especialista.

Graças a Deus, temos à nossa disposição um mestre espiritual, que mora dentro de todo o filho de Deus. É o Espírito Santo. O Espírito de Deus é nosso fiel amigo e conselheiro. Como, então, o crente pode fracassar? Só recusando ser guiado pelo Espírito Santo! Devemos pedir todo dia que Ele

nos controle como o ciclista-mestre segura a bicicleta do principiante. Andando com confiança sob o controle do Espírito, chegaremos a ser cada vez mais parecidos com Jesus.

Os discípulos de Cristo seguiram-No durante três anos. Jesus ensinou-lhes muitas coisas, e deu-lhes o Seu próprio exemplo divino. Mas Ele bem sabia que não iria ficar sempre com eles e que precisariam de muita ajuda depois da ascensão d'Ele ao céu. Por isso Jesus prometeu-lhes:

**“Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei-de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim” (João 15:26).**

O nosso divino conselheiro habita em nós para nos revelar mais de Deus, Pai e Filho. O Espírito Santo ensina-nos, fazendo viverem na nossa alma as palavras da Bíblia. Como Jesus mesmo disse:

**“Mas, aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14:26).**

O Espírito Santo ensina, mas também nos relembra aquilo que já aprendemos. Ele faz-nos lembrar determinados versículos bíblicos no momento exacto em que precisamos deles. Em circunstâncias difíceis, Ele aconselha-nos a respeito daquilo que devemos dizer (Marcos 13:11). O propósito d'Ele é de guiar-nos a toda a verdade (João 16:13), inclusive o caminho da boa conduta. Na medida em que deixamos que o Espírito Santo nos guie, podemos vencer os desejos pecaminosos da nossa natureza humana. A natureza de Deus manifesta-se em nós na medida em que seguimos a orientação do Espírito Santo e nos submetemos ao Seu controle. Leia o que diz o apóstolo Paulo:

**“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei... se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito” (Gálatas 5:22-23, 25).**

O Espírito Santo tem que *controlar* as nossas vidas. Isto significa que nada temos a dizer, ou que não precisamos de nos esforçar? De maneira nenhum! Significa que não devemos tentar evitar o caminho de Deus. Devemos pensar muito sobre as nossas atitudes e acções, pedindo que o Espírito Santo as transforme à semelhança das de Cristo. Assim seremos *guiados* a toda a verdade.

Tudo isto lhe parece difícil? Pense naquilo que Deus já fez na sua vida. Foi o Espírito Santo que o trouxe à salvação em Cristo. Foi o Espírito que lhe deu *vida*. Pelo poder do Espírito Santo, tornou-se filho de Deus. Experimentou a realidade de Deus, e recebeu o perdão dos seus pecados. A sua consciência foi renovada, e ganhou um novo propósito para a sua vida. Todos os dias, Deus responde as suas orações. Por causa disso, continua a aprender cada vez mais acerca do carácter de Deus. Tudo isto porque o Espírito Santo opera em si! E não somente em si, como também nos seus irmãos na fé.

Não devemos temer o fracasso. Aquilo que a Bíblia nos diz podemos aprender também através da nossa experiência pessoal:

**“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adopção de filhos, pelo que clamamos; Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito, que somos filhos de Deus” (Romanos 8:14-16).**

### Para Fazer

7. Releia os versículos bíblicos usados nesta secção. Após cada declaração a seguir, escreva o versículo que se refere a respectiva verdade:

a) o Espírito guia-nos \_\_\_\_\_

b) o Espírito deu-nos vida \_\_\_\_\_

c) o Espírito revela a verdade de Deus \_\_\_\_\_

d) O Espírito lembra-nos as palavras de Cristo \_\_\_\_\_

e) O Espírito produz em nós um carácter semelhante ao de Cristo

\_\_\_\_\_

**8.** Paulo fez a seguinte oração, e nós a fazemos por si também. Escreva o seu nome nos espaços vagos, e faça a oração com muita sinceridade:

“Eu, \_\_\_\_\_ ,

peço que o Deus do nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de glória, conceda a

\_\_\_\_\_

o Espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento d’Ele,

iluminados os olhos do coração de

\_\_\_\_\_ ,

para saber qual é a esperança do seu chamamento... e qual a suprema

grandeza do Seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força

do Seu poder (Efésios 1:17-19).”

## **LIÇÃO 4**

### **Deus Dá Regras de Conduta Para as Nossas Vidas**

Este mês temos que renovar as nossas cartas de condução. Devemos fazer uma série de exames, entre os quais um que versa sobre as leis do trânsito. Tais leis, ou regulamentos, são uma bênção para os condutores; se obedecermos a estas leis, sofremos menos acidentes e desastres e temos menos problemas com a polícia. Às vezes gostaríamos de ultrapassar o limite de velocidade, mas as leis do trânsito são feitas para nos impedir de tais práticas perigosas. Existem leis e regulamentos em todos os aspectos da vida para nos afastar de problemas e perigos e garantir que não prejudiquemos os nossos semelhantes.

A nossa própria família tem uma série de regras domésticas. As crianças, por exemplo, são proibidas de jogar a bola em casa. As crianças precisam de regulamentos para se sentirem seguras e cómodas, sabendo o que devem e não devem fazer. Se o meu filho desobedece a uma das regras domésticas, ele é castigado. A disciplina é boa se feita com amor. Ela ajuda a criança a aprender que todos estarão mais contentes se forem acatados os regulamentos estabelecidos.

Deus, o Criador da humanidade, estabeleceu também uma série de regras divinas em benefício da Sua criação. Ele deseja que os Seus filhos saibam e sigam estes regulamentos; foi por isso que revelou os Seus divinos mandamentos por meio de Moisés e na pessoa de Jesus Cristo.

#### **Nesta Lição Estudará...**

Os Regulamentos Humanos  
Os Mandamentos de Deus Mediante Moisés  
Os Ensinamentos de Jesus  
As Instruções Apostólicas

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Identificar as importantes regras dadas por Deus na Bíblia.  
Apreciar o facto de que as regras dadas por Jesus mostram o que devemos *ser*, mais do que o que *não devemos fazer*.

### **OS REGULAMENTOS HUMANOS**

*Objectivo 1: Explicar a atitude que Deus quer que assuma em relação às autoridades e leis do seu país.*

As leis de Deus dizem respeito à ordem social. Deus deseja que os povos e famílias convivam em paz e harmonia. Ele permite que cada povo desenvolva o seu próprio sistema político. Alguns são tribos com chefes, ou

monarquias com reis e rainhas, ou repúblicas com presidentes. Sempre há líderes encarregados da formulação de leis, ou regras para a organização e o governo da sociedade. Nem todos estes líderes e regulamentos agradam a Deus, mas mesmo assim Ele deseja que nós os respeitemos.

O apóstolo Paulo fala sobre isto em Romanos 13:1-3.

**“Submetam-se aos poderes instituídos. Porque a autoridade que possuem é-lhes concedida por Deus. Por isso os que recusam obedecer às leis do país revoltam-se contra uma ordem que Deus estabeleceu, e trarão sobre se o seu juízo. Porque os magistrados não metem medo a quem faça o bem, mas sim a quem pratica o mal. Portanto, se quiseres nada ter a temer das autoridades, respeita as leis e tudo te correrá bem” (Romanos 13:1-3\*).**

As autoridades existem para controlar e diminuir o mal e punir aqueles que violam as leis. Paulo diz que, por castigarem o mal, as leis são agentes de Deus. Devemos, portanto, obedecer-lhes, não por motivos de temor, senão **“... estejais sujeitos... pela consciência” (Romanos 13:5).**

Paulo discorre também acerca do pagamento de impostos como acto de boa consciência:

**“Por esta razão, também, pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo. Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra” (Romanos 13:6-7).**

Os crentes devem a sua homenagem principal ao reino do Deus. Como cidadãos livres, do reino celestial, devemos ser de bom exemplo aos incrédulos pela nossa obediência às autoridades seculares no pagamento dos impostos. Pedro anima-nos neste particular: **“Sujeitai-vos, pois, a toda ordenação humana, por amor ao Senhor...” (1 Pedro 2:13).**

Jesus deu-nos um maravilhoso exemplo de obediência às autoridades seculares. Apesar de ser Ele o Rei dos reis e Senhor dos senhores, pagou o imposto para não ofender ninguém (Mateus 17:24-27). Quando os seus inimigos quiseram apanhá-lo de surpresa com as suas perguntas acerca dos impostos romanos, Ele ofereceu-lhes o seguinte conselho bem sábio:

**“... Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Mateus 22:21).**

## Para Fazer

1. Indique as respostas certas em relação à atitude do crente perante o governo:

- a) Ele ressentido-se dos impostos porque é filho de Deus.
- b) Ele deseja obedecer as leis do seu país.
- c) Ele paga os impostos por dever de consciência.
- d) Ele respeita as autoridades humanas.
- e) Ele coloca a lei de Deus acima das leis humanas.

2. Reflicta sobre Mateus 22:21. Consegue lembrar alguns exemplos daquilo que pertence ao governo e aquilo que pertence a Deus? Alguns dos seus exemplos podem caber nas duas categorias. Vá a enumerando as coisas que lhe ocorrerem.

---

---

## OS MANDAMENTOS DE DEUS MEDIANTE MOISÉS

*Objectivo 2. Mostrar o seu conhecimento das leis de Deus, e por que importa a ajuda do Espírito Santo para o crente obedecer a estas leis.*

As leis humanas podem ser boas ou más. Elas servem à sociedade para a qual são feitas. A lei de Deus é perfeita e serve para toda a humanidade. Nas palavras do Salmista:

**“Justo és, ó Senhor, e rectos são os teus juízos. Os teus testemunhos que ordenaste são rectos e muito fiéis” (Salmo 119:137-138).**

Deus entregou a Sua lei aos seres humanos mediante o Seu servo Moisés. Muitas pessoas criam em Deus e entendiam alguma coisa dos caminhos d’Ele, mas a maioria destas pessoas não conhecia as regras divinas. Deus passou a revelar a Sua perfeita lei ao povo hebraico, escolhido por Ele, ao entregar os Seus mandamentos a Moisés no Monte Sinai. Pode ler a história integral, com as palavras pronunciadas por Deus ao Seu servo Moisés, em Êxodo 19-31. Os primeiros e principais regulamentos são chamados comumente de “Dez Mandamentos”.

Em Deuterónimo 5, Moisés recitou estes mandamentos ao povo para que todos os aprendessem e obedecessem (versículo 1). Moisés queria que o povo soubesse que estes mandamentos formavam a base da aliança de

Deus com Israel. Deus iria abençoar o Seu povo se os judeus não desobedecessem às leis divinas (versículos 32, 33).

Embora sejamos o povo de Deus mediante a Nova Aliança criada pela morte de Jesus, devemos conhecer e obedecer aos Dez Mandamentos. Eles foram dados para toda a humanidade. Sem eles, não podemos desfrutar uma sociedade boa, sadia e próspera. Vejamos agora estes mandamentos em forma resumida:

1. Adorar somente a Deus.
2. Não fabricar imagens sagradas.
3. Não usar o nome de Deus para propósitos maus.
4. Guardar um dia de descanso por semana.
5. Respeitar os pais.
6. Não assassinar.
7. Não cometer adultério.
8. Não furtar.
9. Não acusar ninguém falsamente.
10. Não cobiçar os pertences dos outros.

Deus deu estas regras para nos possibilitar uma vida de paz e prosperidade. Ele comunicou estes mandamentos ao Seu povo porque é um Deus bondoso e compassivo.

**“Confessa, pois, no teu coração que, como um homem castiga a seu filho, assim te castiga o Senhor, teu Deus. E guarda os mandamentos do Senhor, teu Deus, para o temer, e andar nos seus caminhos” (Deuteronomio 8:5-6).**

O povo de Israel não seguia fielmente estas leis divinas, e quando lhes desobedecia era castigado. Mas os judeus não eram piores que os outros povos. Cada um de nós tem pecado contra Deus, negligenciando ou desobedecendo um ou mais dos Dez Mandamentos. Até as pessoas mais religiosas fracassam em algum particular.

Um jovem muito religioso aproximou-se de Jesus (Marcos 10:17-22), querendo saber o que deveria fazer para ganhar a vida eterna. Jesus questionou-o acerca dos últimos cinco mandamentos, e o jovem orgulhou-se de ter obedecido a todos eles. Então Jesus desafiou-o em tom compassivo a desfazer-se das suas riquezas e segui-Lo. A Bíblia diz que o jovem se retirou, muito entristecido, porque era rico. Parece que ele amava as riquezas mais que o Filho de Deus. O dinheiro era o deus dele, e, mesmo sem saber, ele tinha violado o primeiro mandamento, de adorar somente a Deus.

Realmente, a expectativa divina para a conduta do povo de Deus é bem elevada. Nenhum de nós pode satisfazer por si próprio as leis de Deus. O apóstolo Paulo expressa o nosso problema em Romanos 7:21-25; mesmo sabendo que as leis de Deus são boas e rectas e que visam o nosso bem, não podemos vencer a nossa natureza humana. Felizmente, Deus já providenciou a solução para o nosso problema!

**“Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito” (Romanos 8:3-4).**

Jesus, Filho do homem e Filho de Deus, satisfez todos os mandamentos do Seu Pai (Mateus 5:17). Por causa da morte d’Ele, nós podemos receber o perdão dos nossos pecados, e por meio do Espírito d’Ele aprendemos a obedecer às leis de Deus.

### **Para Fazer**

**3. Reflita sobre este texto e faça dele a sua petição pessoal perante Deus: “Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guardá-los-ei até ao fim. Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei; e observá-la-ei de todo o coração. Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos, pois nela tenho prazer. Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não à cobiça. Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho” (Salmo 119:33-37).**

**4. Indique as afirmações que descrevem as leis de Deus:**

- a) As regras feitas por Deus são perfeitas.
- b) As leis dadas a Moisés atingiam somente o povo judaico.
- c) Os homens conseguem facilmente obedecer aos Dez Mandamentos.
- d) Deus deu os Seus regulamentos para ajudar os seres humanos a viverem de maneira digna.
- e) Os Dez Mandamentos já passaram da moda.
- f) Jesus obedeceu a todas as leis de Deus.
- g) Precisamos do Espírito Santo para nos ajudar a obedecer a estas regras divinas.

**5. Se não sabe de memória os Dez Mandamentos, decore-os. Enquanto aprende, peça que o Espírito o ajude a obedecer estas regras divinas.**

## OS ENSINAMENTOS DE JESUS

*Objectivo 3: Explicar por que a lei de Cristo é chamada a "lei de amor".*

Certa vez um mestre veio a Jesus com uma pergunta bem difícil acerca das leis de Deus: “... **qual é o grande mandamento na lei?**” (Mateus 22:36). Em resposta, Jesus não escolheu um dos Dez Mandamentos, senão um dos divinos mandamentos do Antigo Testamento que abrange os primeiros quatro do grupo dado a Moisés:

**“Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder” (Deuterónimo 6:5).**

Se amamos Deus, adorando-O exclusivamente, não vamos abusar do Seu santo nome. Iremos fazer o possível para lhe agradar, pois o amor será a força motriz da nossa obediência a todas as Suas leis. Foi por isso que Jesus, na Sua resposta ao mestre da lei, acrescentou mais um mandamento do Antigo Testamento, o qual abrange os últimos cinco da série dada a Moisés:

**“... amarás o teu próximo, como a ti mesmo...” (Levítico 19:18).**

Se ama o seu vizinho, não vai querer matá-lo, nem furtar a sua esposa ou pertences. Irá desejar tudo de bem para ele. Assim é o amor, e tal amor é o fruto do Espírito. O amor manifesta-se pelas acções do crente cheio do Espírito Santo.

Quando Jesus estava no ponto de deixar os Seus discípulos para voltar ao céu, quis dar-lhes uma série de instruções. Jesus amava os Seus discípulos, e eles amavam-No reciprocamente. Ele disse-lhes: **“Se me amardes, guardareis os meus mandamentos” (João 14:15)**. Ele prometeu mandar-lhes um “consolador”; o Espírito Santo, o qual os aconselharia e os ajudaria a obedecer a Deus (João 14: 16, 17, 26). Então Cristo disse-lhes:

**“O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:12-13).**

O amor de Jesus é bem prático. Cristo fez alguma coisa por nós: sacrificou a Sua vida para nos salvar. Agora Ele propõe a mesma regra para os Seus discípulos: devemos *fazer* alguma coisa para evidenciar o nosso amor: **“Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo” (Gálatas 6:2).**

Mostramos o nosso amor por Cristo através das nossas acções em prol dos nossos semelhantes. Lembre-se da lição 1, em que mencionámos a intenção de Deus de que os Seus filhos fizessem boas obras. Vemos agora que tal é também o mandamento de Jesus.

O amor activo e operante é a regra central do Reino de Deus. Mas vimos que o carácter de Deus ultrapassa o amor. Deus também é justo e recto. O amor activo deve encaminhar-se neste sentido. Jesus ensinou muito sobre o amor e a justiça. O Sermão do Monte (Mateus 5-7) apresenta o núcleo da doutrina d'Ele a este respeito.

Neste sermão, Jesus descreveu aos Seus discípulos a Sua alta expectativa de justiça para a vida dos crentes. Não seria apenas questão de se absterem das acções más; nem sequer deveriam ter pensamentos maus! Por exemplo, Jesus proíbe o adultério. Os discípulos d'Ele deviam até abster-se de pensamentos lascivos (Mateus 5:27-28). Jesus não se contenta com a nossa prática das boas acções somente em favor dos nossos amigos; devemos também amar os nossos inimigos e orar em favor deles para que nos tornemos filhos do nosso Pai celeste (Mateus 5:43-45).

Os mandamentos de Jesus implicam um novo tipo de vida. Devemos orar e contribuir generosamente, mas sem alarde. Devemos fazer tudo por amor a Deus, não com intenção de sermos louvados pelos homens, Não devemos ser hipócritas, isto é, praticar boas obras com segundas intenções, nem manter apenas as aparências. Jesus ensina aos Seus discípulos que Deus Se interessa pelos nossos motivos e atitudes, não apenas pelos nossos actos.

Jesus deu sempre ensinamentos *positivos*. Ele não enumerou as coisas que *não* deveríamos fazer; Cristo quer que ultrapassemos as leis negativas. Diz que devemos amar Deus, e amar e fazer o bem para com os nossos semelhantes por amor a Deus. O Seu mandamento para nós é o seguinte: **“Mas, buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça...” (Mateus 6:33).**

### Para Fazer

6. Aquilo que Jesus nos manda difere às vezes daquilo que a nossa natureza humana deseja. Indique abaixo os mandamentos do Sermão do Monte, para cujo cumprimento precisa do Espírito Santo:

- a) Alegrar-se quando é perseguido.
- b) Evitar a vingança quando é maltratado injustamente.
- c) Amar os inimigos.
- d) Contribuir para obras caritativas sem ninguém saber.
- e) Perdoar aqueles que o prejudicam e maltratam.
- f) Evitar o julgamento da vida alheia.

7. Qual destes mandamentos causa mais dificuldade para si? Escreva este mandamento, e peça a ajuda divina no cumprimento do mandamento de Jesus. Deixe um espaço em branco para apontar como é que o Espírito Santo o ajuda neste sentido durante a semana que vem.

---

---

---

---

### AS INSTRUÇÕES APOSTÓLICAS

*Objectivo 4: Enumerar maneiras em que a "lei de amor" de Cristo pode ser aplicada numa maneira prática na nossa vida diária, conforme o ensinamento dos apóstolos.*

Após a ascensão de Jesus ao Pai (Actos 1:6-11), os Seus discípulos saíram para pregar as boas-novas da salvação por toda parte. Alguns dos seus ouvintes eram judeus, e entenderam facilmente que Deus era santo e que tinha dado as Suas leis para os ajudar a evitar o pecado. Eles aprenderam logo a lei do amor dada por Jesus. Mas outros ouvintes eram gentios e pagãos que não entenderam bem o carácter de Deus. Para tal público, os apóstolos tiveram que dar uma série de instruções básicas. Os gentios já conheciam as suas próprias religiões pagãs, e tiveram que aprender modos bem diferentes de vida cristã. Em vez da sua velha vida má, aprenderam dos apóstolos a "lei do amor" de Jesus Cristo.

Encontramos nas Epístolas do Novo Testamento os ensinamentos apostólicos acerca das doutrinas de Jesus. Eles explicaram aos gentios como os mandamentos de Jesus podiam ser aplicados na resolução dos problemas deles.

Por exemplo, o apóstolo João ensinou muito sobre o amor fraternal ordenado por Jesus e sobre a necessidade de crer firmemente no Senhor:

**“Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade” (1 João 3:18).**

Tiago, escrevendo “...às doze tribos que andam dispersas...”(Tiago 1:1), mostra a mesma preocupação. Ele anima todos os crentes a obedecerem “... a lei real...” (Tiago 2:8), ou seja o mandamento de amar os seus semelhantes. Depois Tiago aplica esta regra à vida pessoal de cada crente:

**“Mas, ao fazer diferença entre as pessoas, estão a pecar, tornam-se assim culpados de transgredir essa lei de Deus” (Tiago 2:9\*).**

O preconceito – seja de raça, sexo, ou classe social – é um acto de desobediência à lei do amor. A fé cristã transforma as nossas atitudes para com as outras pessoas; desejamos ajudá-las, como observa o próprio Tiago:

**“A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27).**

O apóstolo Paulo fora escravo das leis humanas antes de se converter a Cristo. Ele deu-se conta de que tais regulamentos não poderiam salvá-lo, pois a salvação não é resultado do nosso esforço pessoal (veja Efésios 2:8-9). Mesmo assim, ao aceitarmos o dom de salvação que se nos oferece em Jesus Cristo, somos responsáveis no sentido de levarmos uma vida renovada daí em diante. Paulo adverte-nos:

**“... Não andeis mais como andam, também, os outros gentios, na vaidade do seu sentido, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração... e vos renoveis no espírito do vosso sentido, e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade” (Efésios 4:17-18, 23-24).**

Paulo nos dá muitos e bons conselhos na Epístola aos Efésios. Enumeramos a seguir algumas destas instruções acerca da vida cristã no poder do Espírito Santo. O texto integral destas instruções encontra-se nos capítulos 4, 5 e 6 de Efésios.

1. Seja sempre humilde, manso e paciente.
2. Mostre o seu amor por meio da tolerância entre pessoas.
3. Não seja mentiroso; diga sempre a verdade.
4. Não furete; trabalhe de forma honrada.
5. Ajude aos pobres.
6. Não diga coisas maliciosas; diga sempre coisas úteis e positivas.
7. Não fique zangado nem ressentido; seja bondoso e compassivo.
8. Perdoe sempre aos outros.
9. Não pratique a imoralidade sexual nem a cobiça.
10. Faça aquilo que agrada ao Senhor.
11. Não fique bêbado, senão cheio do Espírito Santo.
12. Dê sempre graças a Deus por tudo.

13. Submetam-se uns aos outros.
14. Esposas, sejam submissas aos seus maridos como a Deus.
15. Maridos, amem as suas esposas como Cristo amou a igreja.
16. Crianças, obedeçam aos pais.
17. Pais, não provoquem os seus filhos; criem-nos com disciplina e ensino cristão.
18. Vista a armadura de Deus.
19. Ore sempre, conforme a orientação do Espírito Santo.

Que instruções e directrizes maravilhosas! Não é uma lista daquilo que não devemos fazer, mas uma série de obras boas e positivas que podemos realizar. Evidentemente, teremos que abandonar as acções más para podermos praticar as boas obras.

A prática do bem não somente nos trará grande contentamento como também nos tornará mais parecidos com o nosso Pai celestial. Este parentesco autêntico e demonstrável é o propósito do nosso viver conforme à lei do amor, como nos lembra o apóstolo Paulo:

**“Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como, também, Cristo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave” (Efésios 5:1-2).**

### **Para Fazer**

**8.** Indique quais das seguintes acções obedecem à lei do amor:

- a) Bater no filho porque ele anda muito devagar.
- b) Dar comida a uma família em que há pessoas doentes.
- c) Ajudar um jovem a encontrar emprego.
- d) Insultar um motorista cujo carro quase atingiu o seu.
- e) Orar em favor dos seus pastores.
- f) Respeitar os anciãos da sua comunidade.

**9.** Todos nós temos na nossa vida certas áreas recônditas que não obedecem à lei do amor. Ore, pedindo que o Espírito Santo lhe revele essas áreas para que possa mudar o seu procedimento.

**10.** Enumere no quadro, durante duas semanas, as formas em que está a obedecer à lei do amor. Verá que a segunda semana lhe será mais fácil que a primeira.

Viver Comigo Mesmo	Viver Com a Minha Família	Viver Na Minha Comunidade	Viver Na Minha Igreja

## LIÇÃO 5

### Deus Dá-Nos Uma Norma de Vida

Vamos fazer de conta que pensa comprar uma bicicleta. Acaba de ver na loja uma linda bicicleta e quer uma igualzinha àquela. Por ser filho de Deus, naturalmente, não age sem pensar. Não usa logo o dinheiro da sua família nem pede empréstimo aos amigos para comprar aquela bicicleta. Como filho de Deus, sabe que deve tomar decisões bem pensadas. O que fazer?

A Bíblia não diz: “comprarás a tal bicicleta”, nem “não comprarás a tal bicicleta”. Na época bíblica, não existiam bicicletas. Além disso, a compra de uma bicicleta não é um acto moral nem imoral. Por isso Deus não dá regras acerca de bicicletas.

Será que a Bíblia não nos ajuda com decisões desse tipo? Ajuda – dá muitas instruções **“Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda boa obra” (2 Timóteo 3:17)**. A Bíblia não é um objecto mágico que diz “sim” ou “não” em resposta às decisões que devemos tomar. Ela é um guia, pois Deus dá-nos o direito de tomar decisões próprias. Somos filhos d’Ele, não escravos, e por isso gozamos de *livre arbítrio*.

A Bíblia dá-nos bastante ajuda, e nesta lição aprenderemos acerca dos princípios ou normas bíblicas. Tais princípios servem-nos de advertência ou conselho nos momentos da nossa vida em que enfrentamos decisões bem difíceis.

#### **Nesta Lição Estudará...**

Os Princípios Bíblicos – A Nossa Norma de Vida

Identificação de Princípios Bíblicos

    O princípio da mordomia

    O princípio do serviço

A Aplicação de Princípios Bíblicos

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Identificar as directrizes conforme as quais poderá tomar sábias decisões na sua vida de crente.

Determinar a importância de aplicar valores certos na sua vida diária, mediante o estudo bíblico.

## **OS PRINCÍPIOS BÍBLICOS – A NOSSA NORMA DE VIDA**

*Objectivo 1: Explicar a diferença entre os princípios bíblicos e os princípios seculares.*

As leis e regras indicam aquilo que podemos ou não podemos fazer. Determinam o que é certo e o que é errado. Os princípios, por outro lado, são mais como réguas; eles ajudam-nos a determinar se uma acção potencial é melhor ou pior que outra. Pela aplicação de bons princípios na sua vida, por exemplo, poderá resolver se seria melhor comprar uma bicicleta nova, uma bicicleta já usada, ou nenhuma bicicleta!

Todos nós agimos na base de princípios, mas muita gente nem se dá conta desse facto. Um dos princípios mais comuns é o de prazer egoísta: “Se algo me agrada e me dá prazer, é isso que farei”. Conforme esse princípio, iria logo comprar a bicicleta nova sem pensar nas consequências monetárias; a sua família pode morrer de fome por ter usurpado todo o dinheiro para adquirir a sua bicicleta, por exemplo, ou talvez fique endividado por muito tempo.

Praticando um acto desse tipo, teria satisfeito o seu próprio egoísmo. Talvez até saísse impune do negócio. A compra da bicicleta talvez o ajudasse no seu ministério ou emprego. Mas não contemplou tais aspectos ao tomar a sua decisão; o seu princípio motivador foi a satisfação pessoal. Não foi esse o princípio pelo qual o Senhor Jesus Cristo viveu e morreu. Leia em Filipenses 2 o que diz o apóstolo Paulo acerca da humildade e grandeza de Cristo.

Outra directriz que governa a vida de muita gente é o princípio da popularidade. Todos queremos ser bem aceites e queridos pelos nossos semelhantes. Os outros gostam de si por possuir os bens ou posição que eles mais admiram. Pensemos na compra da bicicleta nova. Quem sabe todos os seus companheiros de trabalho já têm bicicleta nova, e não quer outra coisa. Ou talvez os seus vizinhos tenham bicicletas velhas, e esteja com vontade de mostrar a sua superioridade em relação a eles. É possível que a posse de uma bicicleta muito boa pudesse aumentar a sua influência positiva na vizinhança e, naturalmente, é isso que deseja. A Bíblia diz que devemos desejar o louvor de Deus mais que o louvor dos homens (Romanos 2:29). O sonho da popularidade humana não é um princípio cristão.

Tais opções e decisões são inúmeras. Os seres humanos têm muitos motivos de conduta: a preguiça, o orgulho, a ambição, etc. Compete-nos agora descobrir na Bíblia os princípios que devem guiar a vida dos crentes em Cristo.

## Para Fazer

1. Ao tomar uma decisão acerca de compras especiais, pense primeiro sobre:

- a) aquilo que o tornaria mais popular com os seus conhecidos.
- b) o seu motivo em precisar desse objecto; depois, peça a orientação de Deus antes de comprá-lo.
- c) o facto de que quer esse objecto; compre logo sem hesitação.

2. Pense em alguma decisão que tomou recentemente. Quais foram os motivos da sua decisão? Ela teria sido outra se tivesse aplicado princípios diferentes?

---

---

## IDENTIFICAÇÃO DE PRINCÍPIOS BÍBLICOS

*Objectivo 2: Especificar um método simples para identificação de princípios bíblicos.*

Todos os princípios bíblicos têm a sua origem na grande "lei do amor". Isto significa que os crentes devem viver de tal maneira que a sua vida irradie o amor a Deus, aos seus semelhantes e até para consigo por serem amados por Deus. O princípio bíblico do amor abrange ainda outros princípios. Será útil descobrir os princípios bíblicos que possam informar as suas próprias decisões pessoais; desta maneira, em caso de dúvida acerca do melhor caminho a tomar, terá ao seu alcance um ponto de referência imediato.

Como se sabe, quais os princípios bíblicos aplicáveis a determinada situação? A seguir sugerimos três métodos para localização de tais normas na Bíblia:

1. Estude os exemplos bíblicos do comportamento que Deus deseja ou proíbe. Por exemplo, no caso do Bom Samaritano, que praticou actos de bondade para com um desconhecido, Jesus disse: **"... Vai, e faz da mesma maneira" (Lucas 10:37)**. A prática de actos bondosos é uma norma para a vida do crente.

2. Estude as sugestões e explicações que a Bíblia dá acerca da vida cristã. Encontramos nas Sagradas Escrituras muitos casos e mandamentos que nos ajudam a levar uma vida cristã digna do nosso Pai. Lemos, por exemplo: **"... espalhou, deu aos pobres..." (2 Coríntios 9:9)**. Tais princípios, e muitos outros, explicam como é que devemos *agir* na nossa vida de crentes.

3. Antes de mais nada, examine a vida do nosso Senhor Jesus Cristo. Se realmente desejamos ser parecidos com Ele, devemos saber como Ele Se comportava. **“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que *houve também em Cristo Jesus*” (Filipenses 2:5).**

Usando os métodos acima enumerados, poderá identificar os princípios úteis para a resolução dos problemas da sua própria vida. Lembre-se, porém que os princípios bíblicos provêm de Deus, e que eles servem para desenvolver a sabedoria que Deus dá aos Seus filhos através da Sua Palavra. Só conseguimos encontrar essa sabedoria mediante a oração e o estudo bíblico. A identificação da sabedoria divina é em si um princípio bíblico: para ser sábio, precisa de ser humilde, obediente e paciente. Como se lê na Epístola de Tiago:

**“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus...” (Tiago 1:5).**

Este versículo ensina que devemos, em primeiro lugar, ser *humildes*. Para sermos humildes, devemos confessar a Deus que não sabemos as respostas; ao mesmo tempo, devemos crer que Deus tem a resposta que precisamos. Em segundo lugar, mostramos a nossa *obediência* no acto de orarmos, pois o nosso Pai mandou que assim fizéssemos:

**“Cheguemo-nos, pois, com confiança, ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:16).**

E, finalmente, devemos esperar de Deus a resposta pedida, Não aja precipitadamente; espere até certificar-se da vontade de Deus. Estude as Sagradas Escrituras, e deixe que o Espírito Santo o oriente nas suas decisões.

### **Para Fazer**

3. Um modo de encontrar os princípios bíblicos aplicáveis às decisões da sua vida particular é:

- a) estudar a Bíblia.
- b) experimentar ideias próprias.
- c) esperar que os seus amigos lhe digam o que fazer.

Há na Bíblia muitos exemplos e sugestões que proporcionam princípios vitais. Ao estudar esta matéria, peça a Deus que lhe dê a Sua divina sabedoria na localização e aplicação destes princípios.

## **O Princípio da Mordomia**

*Objectivo 3: Definir o princípio da mordomia seguindo as directrizes para o desenvolvimento de princípios bíblicos.*

Tudo que temos vem de Deus. Ele criou o mundo em que vivemos. Ele sustenta tudo pelo Seu poder. Ele ordena o ciclo agrícola. O mundo físico à nossa disposição – casas, dinheiro, alimentação – tudo pertence a Ele.

Deus criou os seres humanos com inteligência e habilidades particulares. E não somente criou a nossa vida, como também nos deu a vida eterna em Jesus Cristo. Somos os filhos d’Ele por havermos recebido esse dom. Tudo que somos nos vem de Deus, e pertence a Ele também.

Mas Deus deu-nos um privilégio especial. Ele tem-nos dado tudo em Jesus Cristo para honra e glória d’Ele. Os nossos bens, talentos físicos e intelectuais, e tempo são-nos emprestados pelo Pai. Somos encarregados de usar estes dons de tal forma que sejam de benefício no reino d’Ele. Deus, o verdadeiro dono, espera que sejamos sábios no uso daquilo que é d’Ele. Ele julgará a nossa mordomia dos pertences d’Ele.

Lembre-se do caso dos três servos, contado por Jesus. O patrão deles ausentou-se, deixando uma quantia de dinheiro a ser investida por eles; cada um dos três recebeu uma soma condizente com a sua capacidade pessoal. O patrão esperava que eles usassem o dinheiro na compra e venda de mercadoria, a assim fizeram dois deles, ganhando bons lucros para o seu chefe. Mas o terceiro servo resolveu não fazer nada com a soma recebida; não foi por desonestidade, senão por medo do patrão. O servo não quis investir, e, talvez, temeu perder o dinheiro a ele confiado, por isso cavou um buraco e enterrou o dinheiro no chão. Ao voltar, o patrão elogiou os dois servos tão aplicados, enchendo-os de bens. Mas zangou-se com o servo preguiçoso e temeroso; retirou dele o dinheiro que tinha guardado e despediu-o do seu serviço.

Dos três servos, dois mostraram-se "mordomos" dos bens do patrão (ver Mateus 25). Jesus contou esta história para mostrar como era o Reino de Deus. Nós, crentes, pertencemos ao Reino de Deus e este caso fala-nos ao coração por ilustrar o princípio da *mordomia*: o uso certo daquilo que Deus nos confia.

A Bíblia fala-nos muito sobre a mordomia. O Antigo Testamento descreve o *dízimo* – a décima parte do nosso ordenado ou produção agrícola, que oferecemos à obra de Deus. A Bíblia fala da oferta das primícias e também da entrega do primogénito das famílias ao serviço divino. O Novo Testamento recomenda que compartilhemos o nosso dinheiro e comida com os necessitados, e que façamos ofertas por amor ao evangelho. Mas dar com alegria é apenas um símbolo da nossa mordomia. O acto de contribuir lembra-nos que tudo que somos e temos pertence a

Deus; esse acto mostra a nossa disposição de fazer tudo aquilo que Ele quiser.

Jesus enfatizou a importância da contribuição, tanto nas parábolas contadas quanto nas instruções explícitas:

**“... E, qualquer, a quem muito foi dado, muito se lhe pedirá...” (Lucas 12:48).**

Outro exemplo usado por Jesus é o da *frutificação*. Ele contou muitos casos de plantas que produziam ou deixavam de produzir bons frutos. Ele fazia questão de que os filhos de Deus levassem vidas frutíferas no seu serviço. Cristo sabia que os crentes que empregavam estes recursos e talentos por amor ao Pai seriam sempre frutíferos e que isto traria mais glória a Deus.

**“Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos” (João 15:8).**

A fidelidade é resultado da mordomia. Significa aproveitarmos os dons recebidos de Deus. Frutificar significa usar aqueles dons em benefício de outros e para a glória do Pai. O apóstolo Pedro anima-nos a sermos bons mordomos:

**“Cada um administre aos outros o dom, como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus... para que em tudo, Deus seja glorificado por Jesus Cristo...” (1 Pedro 4:10-11).**

O princípio da mordomia na vida do crente consiste na convicção de que Deus nos tem dado todas as coisas para serem usadas com sabedoria. Decida-se a empregar os dons de Deus na sua vida de forma responsável, para que haja muito fruto em benefício dos nossos semelhantes e em homenagem ao nosso Deus.

### **Para Fazer**

**5.** A quais das seguintes áreas se pode aplicar o princípio bíblico da mordomia?

- a) aquilo que faz com as horas de lazer.
- b) como faz o seu trabalho profissional.
- c) a cor das suas roupas.
- d) o uso que faz do seu dinheiro.
- e) o que e como estuda.

6. Pense novamente na decisão mencionada por si na pergunta nº 2. O princípio da mordomia pode ser aplicado àquela decisão? Se não, consegue lembrar alguma outra decisão recente a que se aplica? Tomou uma resolução sábia naquela ocasião?

### **O Princípio do Serviço**

*Objectivo 4: Definir o princípio bíblico do serviço, enumerando as formas em que influi no seu viver.*

Os mordomos são servos. Eles têm a responsabilidade de supervisionar o emprego dos bens do seu patrão. Eles devem entender que são obrigados a seguir as ordens dos seus superiores; devem entender muito bem quem é que lhes dá as ordens; devem conhecer o seu patrão.

A Bíblia ensina-nos que os seres humanos obedecem a muitos padrões ou mestres. São escravos do pecado (Romanos 6:20), dos seus desejos carniais (Efésios 2:3; Romanos 16:18), do amor ao dinheiro (Mateus 6:24). O filho de Deus acata somente um Senhor, e não pode servir dois senhores (Mateus 6:24). A nossa vida integral deve ser entregue ao serviço de Deus.

Cada crente tem que resolver esta questão diariamente na sua vida. Lembre-se do caso de Josué, o chefe militar que fez o povo de Israel entrar na Terra Prometida. Com a ajuda de Deus, Josué afugentou muitas nações pagãs. Ao envelhecer, Josué reuniu o seu povo e desafiou todos a servirem sempre o seu Deus de todo coração. Ele bem sabia como seria fácil adorarem os falsos deuses daquela terra, e lembrou-lhes as proezas e bondade do Deus único.

Depois de fazer isso, Josué lançou o seguinte desafio:

**“Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o, com sinceridade e com verdade: e deitai fora os deuses, aos quais serviram vossos pais... e servi ao Senhor. Porém, se vos parecer mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais... Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:14-15).**

Josué divulgou a sua decisão: serviria Deus até ao dia da sua morte. Josué foi um grande líder, mas também foi um servo fiel.

O nosso Senhor Jesus Cristo também Se declarou servo. Não quis aproveitar a Sua natureza divina para garantir a Sua posição e conforto. Pelo contrário, e por causa do Seu amor por nós, Ele deixou tudo que desfrutava no céu e veio salvar-nos. A Bíblia diz que Jesus **“Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo...” (Filipenses 2:7)**. Ele fez-Se homem – não um poderoso chefe que exigisse dos outros a obediência. Jesus mostrou-Se servo. **“... humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz” (Filipenses 2:8).**

Jesus foi servo de Deus e também daqueles a quem Ele veio salvar. Durante a Sua vida na terra, Ele ajudou todos, curando e livrando-os da opressão. Na Sua morte, Ele livrou-nos do pecado e do inferno. Jesus esperava ver reveladas nos Seus discípulos a mesma atitude, e disposição para servir. Um dia, quando eles disputavam sobre quem ganharia a mais alta posição no Seu reino, Ele disse-lhes que só os incrédulos se preocupavam com essas coisas. Então enunciou-lhes o seguinte princípio de serviço:

**“Não será assim entre vós; mas, todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande, seja vosso serviçal; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo... bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Mateus 20:26, 28).**

O princípio bíblico do serviço opõe-se ao princípio humano do egoísmo e implica em humildade a disposição de servir Deus e os seus semelhantes. Escute as seguintes instruções:

**“Amai-vos cordialmente uns aos outros, com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor” (Romanos 12:10-11).**

**“Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus” (Efésios 5:21).**

**“... servi-vos uns aos outros, pelo amor” (Gálatas 5:13).**

É difícil a aplicação do princípio do serviço ao nível humano; precisamos da ajuda do Espírito Santo. Por meio d’Ele podemos servir Deus e os outros seres humanos, obedecendo, trabalhando e até sofrendo pela causa de Cristo. **“... mas a nossa capacidade vem de Deus” (2 Coríntios 3:5).** Ao escrever a homens escravos, o apóstolo Paulo estimulava-nos e anima para o serviço:

**“E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis” (Colossenses 3:23-24).**

## Para Fazer

7. Examine as sete acções abaixo enumeradas, e indique quais delas ilustram o princípio do serviço. Depois, reformule aquelas que exemplificam o princípio do egoísmo para que também sirvam de exemplo no serviço.

- a) Levar comida para um doente.
- b) Estar atarefado demais para ajudar um amigo a consertar a sua casa.
- c) Fazer apenas o suficiente para não ser demitido do seu emprego.
- d) Estar disposto a ajudar o pastor a visitar os novos crentes.
- e) Fazer questão de controlar a situação em que trabalha.
- f) Completar qualquer tarefa doméstica que precisa de ser realizada.
- g) Trabalhar mesmo que ninguém lhe agradeça o trabalho feito.

---

---

---

---

## APLICAÇÃO DE PRINCÍPIOS BÍBLICOS

*Objectivo 5: Explicar a natureza prática dos princípios estudados, aplicando-os a um exemplo.*

A mordomia e o serviço são apenas dois dos muitos princípios contidos na Bíblia. São especialmente importantes no caso antes referido da compra da bicicleta. Mas veja também que a “lei do amor” sugere muitos princípios que não estudamos aqui por falta de espaço, por exemplo: o perdão (Efésios 4:32), a paz (1 Tessalonicenses 5:13), e a alegria (1 Tessalonicenses 5:16).

Estes princípios são às vezes difíceis de se aplicar. Somente baseado nos seus próprios esforços, nunca conseguiria aplicá-los. Mas não está sozinho; tem o Espírito Santo de Deus para o fortalecer. Lembre-se de que é filho de Deus e por isso tem a liberdade de escolher o bem. Guarde as seguintes palavras do apóstolo Paulo:

**“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adopção de filhos...”**  
(Romanos 8:14-15).

Pelo poder do Espírito de Deus, poderá aplicar aos seus problemas diários os princípios divinos. Tomar decisões certas glorifica Deus e torna-o um crente vitorioso. É esta a vontade de Deus e o Seu mandamento para si. Aceite as palavras do apóstolo João e anime-se nelas!

**“Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé” (1 João 5:3-4).**

Pode vencer os seus problemas. Nenhum problema é capaz de derrotá-lo, pois pode ganhar a vitória completa pelo amor e poder de Deus (Romanos 8:37-39). Deus dar-lhe-á sabedoria no entendimento e aplicação das Suas divinas diretrizes de acção, utilizando os princípios contidos na Sua Palavra. Cada pessoa deve procurar e aplicar estes princípios voluntariamente.

**“Examinai tudo, retende o bem; abstende-vos de toda a aparência do mal” (1 Tessalonicenses 5:21-22).**

Pensem mais uma vez no caso da compra da bicicleta nova e o princípio da mordomia:

1. Dispõe de dinheiro suficiente para comprar uma bicicleta? Ou acredita simplesmente que Deus providenciará o dinheiro? (A mordomia abrange a fé na providência divina, bem como a responsabilidade no uso de recursos financeiros). Seria este o melhor investimento do seu dinheiro nesta altura? Se respondeu afirmativamente a estas perguntas, pode, talvez, comprar a bicicleta.

2. Se usar o seu dinheiro para comprar esta bicicleta, estará a roubar a Deus ou a outras pessoas pelas quais é responsável? Se responder negativamente, pode talvez comprar a bicicleta. Lembre-se que o descuido nas responsabilidades familiares equivale a negar a fé (1 Timóteo 5:8).

3. Realmente *precisa* de uma bicicleta? Poderia comprar uma usada por um preço menor? Com outra bicicleta, iria gastar muito dinheiro e tempo em consertos? Se respondeu afirmativamente a primeira pergunta, e uma bicicleta em segunda mão não parece uma compra sábia, talvez deva comprar uma nova.

4. Está a gastar muito tempo a andar a pé, ou a consertar uma bicicleta velha? Poderia poupar muito tempo se tivesse a conveniência de uma bicicleta nova? Se assim for, talvez deva comprar a nova.

5. Após a oração (e a análise feita, talvez, na base destas perguntas) já se convenceu de que Deus aprova a sua compra *dessa* bicicleta nova? Sim? Então, deve comprá-la.

Veja a ênfase dada aos aspectos positivos. Deus quer que tenha as coisas que são boas para a sua vida. Lembre-se do mandamento e promessa de Jesus a respeito das nossas necessidades físicas:

**“Mas, buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).**

Tudo decorre do nosso interesse pelas coisas de Deus. Muitas vezes o desejo ou a posse de bens materiais conduz-nos a uma falta de amor pelas coisas espirituais. Gente rica às vezes esquece-se da sua dependência de Deus. Foi por isso que Deus advertiu o povo de Israel à entrada da Terra Prometida (Deuteronomio 8:11-20).

Isto conduz-nos novamente ao princípio estudado – o serviço. Podemos aplicar este princípio também à bicicleta. (De facto, muitos princípios dizem respeito a mais de um problema).

1. Quer uma nova bicicleta para melhor servir Deus? A bicicleta ampliará o seu serviço a Ele? Tem a certeza que não lhe roubará o tempo e a energia devidos à causa de Deus? Se a resposta for afirmativa, talvez possa comprar a bicicleta.

2. Tem a certeza que o seu desejo de uma nova bicicleta não tem um fundo egoísta? Tem a certeza que não é por querer aparecer ou ser elogiado? Se a resposta continuar afirmativa, talvez possa comprar a bicicleta.

3. A posse da bicicleta ajudará a servir melhor a sua família e congregação? Tem a certeza que não provocará disputas e divisões? A sua família irá aprovar as suas acções? Sim? Então pode, talvez, comprar a bicicleta.

4. Após a oração (e a análise baseada nestas perguntas), está convencido de que é da vontade de Deus que você, sendo o Seu servo, compre esta bicicleta? Se assim for, deve comprá-la!

A aplicação dos princípios bíblicos pode parecer um árduo trabalho, e às vezes é isso mesmo. Mas após chegar a uma conclusão, terá paz. Saberá que seguiu a norma que Deus lhe propõe na Sua divina Palavra.

### **Para Fazer**

**8.** A Bíblia não fala acerca dos cigarros, mas a maioria dos crentes não fuma. Consegue analisar os motivos desta decisão?

a) Aplique o princípio da mordomia a esta pergunta e escreva a sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

b) Aplique o princípio do serviço à mesma pergunta e escreva a sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

## **LIÇÃO 6**

### **Deus Quer que Cuide Bem de Si Mesmo**

Um carro é um mecanismo bem complicado. Eu e a minha esposa entendemos muito pouco do funcionamento do nosso carro; temos uma ideia mais ou menos superficial de como funciona o motor, a engrenagem, a direcção, etc., e sabemos lavar ou polir o carro e trocar os pneus furados. Mas não compreendemos os mistérios mecânicos do funcionamento do carro, e não sei o que faríamos se surgisse um problema mecânico de maior importância!

Oramos para que não haja tais complicações. Mas se surgir um problema grave, sei o que devemos fazer – procurar o manual de reparações publicado pela fabricante automóvel. Nesse livro, o fabricante explica como são montados ou funcionam os carros, e como garantir a sua eficiência funcional. Às vezes as instruções do fabricante podem parecer-nos estranhas ou difíceis, mas podemos confiar nas suas sugestões. Afinal de contas, quem desenhou e construiu o carro deve saber como funciona e o que fazer em benefício do seu funcionamento.

Os seres humanos são muito mais complicados que os carros. Eles preferem pensar que sabem controlar as suas próprias vidas, mas na realidade entendem apenas o mínimo – os aspectos mais óbvios do seu cérebro, as suas emoções, e as suas funções corporais. Aquele que criou a humanidade entende perfeitamente como funcionam os seres humanos. E Ele tem dado sábias instruções e conselhos acerca do nosso viver.

Algumas pessoas pensam às vezes que o Criador é injusto ou misterioso nas Suas ordens e sugestões, e acham disparatadas ou fora de moda as Suas instruções. Mas, não é Ele quem deve saber o que convém à sua criação?

Nós, crentes, temos confiança no facto de Deus saber o que é bom para as nossas vidas. Também temos certeza que, nos altos e baixos da vida, Ele nos guiará pelo melhor caminho. Os Seus princípios e regulamentos visam o nosso bem, ajudando-nos a chegar a ser pessoas íntegras e sadias que crescem sempre à imagem de Deus. Nesta lição, exploraremos a vontade de Deus para nós, crentes em desenvolvimento. Ele deseja que sejamos filhos maduros e responsáveis do nosso Pai.

#### **Nesta Lição Estudará...**

Quatro Formas de Crescimento que Deus Deseja na Vida Humana  
Directrizes Bíblicas Para o Nosso Crescimento

Directrizes Para o Corpo

Directrizes Para a Mente

Directrizes Para o Espírito

**Esta Lição Ajudará a...**

Apreciar a sua responsabilidade em relação ao seu crescimento pessoal.

Especificar as formas em que Deus espera que cresça.

Identificar os princípios bíblicos que podem facilitar o seu crescimento.

**QUATRO FORMAS DE CRESCIMENTO QUE DEUS DESEJA NA VIDA HUMANA**

*Objectivo 1: Dar exemplos das quatro áreas de crescimento na vida de crescimento do crente íntegro.*

A Bíblia diz-nos muito pouco acerca da infância e adolescência de Jesus. Contudo, aquele importante período da Sua vida é mencionado com as seguintes palavras tão significativas: **“E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura e graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52).**

É importante o exemplo de Jesus. Ele amadureceu porque prestava atenção a quatro áreas principais da sua personalidade:

*Corpo* – cresceu e fortaleceu-Se fisicamente mediante o exercício e o trabalho.

*Mente* – cultivou o Seu intelecto e ganhou sabedoria através do estudo e do pensamento.

*O favor de Deus* – mantinha-Se alerta em espírito por meio da oração e a leitura da Palavra de Deus.

*O favor dos homens* – foi bem aceite em termos sociais e emocionais porque mostrava sempre amor e compaixão.

Se Cristo tivesse negligenciado o Seu desenvolvimento físico, não teria podido caminhar pela Palestina inteira nem aguentar o sofrimento do Calvário. Se não tivesse manifestado o Seu interesse nos seres humanos, não teria sido o amigo de pecadores nem o íntimo companheiro dos Seus discípulos. Se não fosse bem capacitado intelectualmente, não teria espantado todo o mundo com os Seus profundos conhecimentos; até os Seus inimigos sabiam que ninguém falava como Ele (João 7:46). Se tivesse negligenciado a Sua comunhão com o Pai celeste, não teria compreendido a perfeita vontade de Deus.

Mas Jesus cuidou de todas as áreas da Sua vida. Foi um homem perfeito, íntegro, santo e sadio, e Paulo diz-nos que devemos ser semelhantes a Ele.

**“Até que assim todos chegemos à unidade na fé, e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, atingindo a maturidade completa conforme o modelo da pessoa de Cristo... que possamos crescer, em todos os aspectos da nossa vida, segundo Cristo, que é a cabeça da igreja” (Efésios 4:13, 15\*).**

### **Para Fazer**

**1.** Reflicta sobre o texto de Efésios 4 acima citado. Peça a ajuda de Deus para realizar esta verdade na sua própria vida.

**2.** Peça a Deus que lhe revele como anda o seu crescimento espiritual. Escreva duas listas: (1) as áreas em que percebe progresso na sua vida de crente; (2) as áreas em que realmente não tem progredido muito desde a sua conversão. Ore diariamente, à base destas listas, e agradeça a Deus todo o progresso que for notado.

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

## **DIRECTRIZES BÍBLICAS PARA O NOSSO CRESCIMENTO**

### **Directrizes Para o Corpo**

*Objectivo 2: Enumerar os elementos que favorecem ou impedem o crescimento de um corpo bem sadio.*

Deus deu-nos um corpo maravilhoso, criado em perfeição por Ele mesmo. O nosso corpo é o templo do Espírito Santo, e forma parte do Corpo de Cristo. Paulo insta-nos, portanto: **“... Mas o corpo não é para prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo” (1 Coríntios 6:13).**

Deus criou os nossos corpos para experimentarem certas necessidades, ao mesmo tempo que Ele providenciou todo o necessário. O casamento é a resposta divina para os instintos sexuais de homens e mulheres; Paulo aconselha que aquelas pessoas não chamadas para a vocação do celibato se casem e sejam fiéis no matrimónio.

A imoralidade e a perversão sexual desagradam profundamente a Deus, pois constituem pecados *contra* o nosso corpo (1 Coríntios 6:18), o corpo que Deus quer santo e útil para o Seu serviço divino.

O mesmo princípio de respeito pelo pecado aplica-se à comida e à bebida. Jesus Cristo jejuava e orava muito, mas também desfrutava boas refeições com os Seus amigos (embora fosse criticado pelos inimigos por este motivo). Romanos 14 diz-nos que não há virtude no consumo nem na abstenção de determinadas comidas e bebidas.

**“Porque o reino de Deus não é comida, nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17).**

Lembrando-se destas directrizes, o crente maduro *escolhe* aquilo que deve comer e beber. Ele sabe que qualquer excesso é pecado, pois constitui um abuso do corpo. Por isso, Paulo adverte-nos contra as bebedeiras e a glotonaria. Ele aconselha: **“O excesso de bebidas alcoólicas, que produz a embriaguez, conduz à ruína. Ao contrário, enchem-se do Espírito Santo” (Efésios 5:18\*).**

Glorificamos a Deus pelo auto-controle dos nossos corpos. O corpo desregrado pelo abuso do álcool, drogas, tabaco ou marijuana, por exemplo, é odioso para Deus.

O respeito pelo nosso corpo, o templo de Deus, manifesta-se no fruto do Espírito que se chama “domínio próprio”. Pelo poder do Espírito Santo, podemos resolver guardar os nossos corpos limpos e santos para morada do Espírito Santo.

Um corpo sadio é um corpo útil. Ele pode trabalhar, e o trabalho forma parte do plano de Deus. Jesus andava sempre ocupado na prática do bem. Quando os inimigos O criticavam, Ele explicava que simplesmente agia como o Seu Pai celestial também agia: **“... Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (João 5:17).** O trabalho físico faz bem ao nosso organismo. Se o emprego que tem não requer o uso dos seus músculos, faça a tentativa de cultivar o exercício físico. O apóstolo Paulo referia-se com frequência aos atletas e boxeadores como exemplos da disciplina. Andar a pé ou de bicicleta, fazer ou cultivar um jardim – todas estas actividades fazem bem ao indivíduo que trabalha o dia inteiro sentado num escritório. Escutemos ainda as palavras de Paulo:

**“Não sejam nunca preguiçosos no vosso trabalho, sirvam o Senhor com todo o fervor” (Romanos 12:11\*).**

Mas Deus não é um divino “feitor de escravos”. Ele pensa sempre no bem-estar dos Seus filhos, e sabe que o excesso de trabalho nos mataria. Para o corpo rendido, Ele criou o *descanso*. Sem descanso, haveria colapso. Deus integrou o descanso no Seu plano de criação, fazendo a noite para os

seres humanos dormirem e o sétimo dia de cada semana para o repouso geral.

Os pastores e obreiros cristãos que trabalham muito aos domingos devem lembrar-se de que Deus requer um dia de descanso. Mesmo Jesus precisava de tranquilidade e repouso, como também os Seus discípulos. Em determinada ocasião houve tanta gente em redor de Jesus que Ele disse: **“... Vinde vós, aqui aparte, a um lugar deserto...” (Marcos 6:31).**

Lembremos a compaixão de Jesus pelas multidões cansadas e famintas. O serviço que oferecemos a Jesus traz-nos momentos de refrigério. Cristo chama a todos os Seus obreiros:

**“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo... e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mateus 11:28-29).**

### **Para Fazer**

**3.** Indique as declarações abaixo que indicam como é que pode ter o corpo forte e sadio:

- a) Fazer trabalho físico.
- b) Respeitar as leis divinas acerca da moralidade sexual.
- c) Ficar na cama o dia inteiro.
- d) Comer quanto puder todas as vezes que quiser.
- e) Observar intervalos de exercícios e repouso.
- f) Gastar o ordenado em bebedeiras.
- g) Comer de forma regular, controlada e sábia.

**4.** Decore este versículo e tente aplicá-lo à sua vida pelo menos três vezes por dia: **“Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:20).**

### **Directrizes Para a Mente**

*Objectivo 3: Descrever maneiras em que o crente pode desenvolver o seu intelecto e talentos, adquirindo assim mais sabedoria.*

É óbvio que nem todo o trabalho e serviço a Deus é físico. Servimos Deus e os homens também pelo uso do nosso cérebro. O trabalho mental pode ser trabalho duro; a aprendizagem é um exercício maravilhoso!

Vamos supor que um filho seu tenha uma verdadeira preguiça mental. Ele é de inteligência normal, mas não quer aprender nada. Não escuta quando lhe fala, e ele mesmo não fala ainda. Em vez de ir à escola com as outras crianças, ele fica sentado em casa. Estaria contente se o seu filho

fosse realmente assim? De maneira nenhuma! Se ele estivesse doente, ou fosse retardado, teria mais paciência com ele. Deus dar-lhe-ia a compaixão e compreensão de que precisava. Mas no caso de uma criança normal, mas voluntariamente inactiva e ignorante, tem toda a razão ao mostrar-se indignado e bastante impaciente.

Acontece, infelizmente, que muitos filhos de Deus são de uma terrível preguiça mental. Não é um desses, pois está a esforçar-se na aprendizagem desta matéria. Mas há muitos crentes desse tipo. Eles aceitam Jesus como seu Salvador, e frequentam talvez uma igreja com certa regularidade; mas, como o servo infiel, não investem os dons e riquezas que Deus lhes dá. Não aprendem a ouvir a voz de Deus; não falam com Ele na oração; nunca estudam a Palavra de Deus por si mesmos; acreditam em qualquer doutrina recebida em segunda mão (até doutrinas falsas); são simplesmente preguiçosos.

Conhece crentes desse tipo? Se conhece, deve ajudá-los. É forte e eles fracos, e por isso deve edificá-los na fé (Romanos 15:1-2). Tente ensinar a estes irmãos preguiçosos as lições do amadurecimento cristão no tocante à sabedoria espiritual.

1. Ensine-os a ler para que possam ler a Bíblia e a boa literatura. Não diga: “O governo deve ter um programa de alfabetização para essa gente.” Compete às igrejas alfabetizar certas pessoas, especialmente os já avançados de idade.

2. Ajude-os a aprender a orar. Não importam as palavras eloquentes; é a comunicação simples e sincera da gratidão e das necessidades pessoais do crente que agrada ao nosso Pai (Filipenses 4:6).

3. Estimule-os para o estudo da Bíblia. Estas pessoas precisam de ganhar, antes de mais nada, um conhecimento básico do caminho de Deus – os factos fundamentais acerca de Jesus e o Seu reino. Depois, precisam de aprender a *aplicar* os seus conhecimentos, pois nesta aplicação consiste a sabedoria.

Pelo estudo e aplicação das coisas de Deus, o crente torna-se mais sábio. O salmista pondera como é que se pode estar contente e desfrutar uma vida de pureza; responde logo a sua própria pergunta, dizendo que é pelo uso do intelecto no estudo da vontade de Deus:

**“Em teus preceitos meditarei, e olharei para os teus caminhos. Recrear-me-ei nos teus estatutos: não me esquecerei da tua palavra” (Salmo 119:15-16).**

O Salmista era poeta e pensador, com a capacidade de embelezar os pensamentos inspirados por Deus com uma linguagem íntima e lírica. Recebera de Deus um dom verbal, e esforçava-se no aperfeiçoamento

daquele talento. O salmista conseguia, portanto, criar poemas que comoviam e inspiravam o povo.

Este é um aspecto da capacidade *criadora* do cérebro humano. Deus é criador, e quer que nós também criemos coisas belas e positivas. Os crentes em Jesus, que desejam ficar cada vez mais semelhantes ao Seu Pai, devem brilhar pela sua criatividade, tanto no seu trabalho diário quanto nas actividades praticadas nas horas de lazer. Quando Moisés construía o tabernáculo (a tenda sagrada), Deus mandou-lhe ajudantes talentosos que eram bons artistas e artesãos. A Bíblia descreve um desses ajudantes nos seguintes termos:

**“E o Espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e ciência, em todo artifício” (Êxodo 35:31).**

Outros dons criadores inspirados pelo Espírito Santo são: a habilidade de falar em público, de contar histórias, de compor poesias, de cantar, de pintar quadros, de explicar as Santas Escrituras simples e correctamente, de perceber o que precisa de ser feito e de saber fazê-lo sem mais delongas. Nós, crentes, recebemos tais habilidades intelectuais e artísticas para serem desenvolvidas e exploradas em benefício do povo cristão e para honra e glória de Deus.

Quais são os dons que tem? Sabe de memória as canções e poesia do seu povo? Estude-as, e peça a Deus a capacidade de criar *boas* músicas e poesias. Sabe tocar algum instrumento? Aperfeiçoe o seu talento pela prática, e toque bem para glorificar o seu Deus! Talvez seja a hora de criar novos hinos à maneira portuguesa para uso nas nossas congregações. Lembre-se das palavras de Pedro a respeito da mordomia: **“Cada um administre aos outros o dom, como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (1 Pedro 4:10).**

### Para Fazer

**5.** Indique as maneiras em que pode desenvolver o seu cérebro, ganhando sabedoria divina:

- a) Acreditar em tudo aquilo que dizem os outros.
- b) Estudar a Palavra de Deus.
- c) Ler bons livros.
- d) Nunca fazer perguntas.
- e) Estudar as matérias do ICI.
- f) Ouvir os crentes mais experimentados falarem.
- g) Recusar falar acerca da sua fé.

6. Reserve nesta semana um período de oração diário, em que possa pensar e orar sobre o dom (ou dons) que já recebeu de Deus. Vá anotando os dons que tem; depois, escreva como pretende empregar estas habilidades em benefício dos outros crentes.

---

---

---

---

---

### **Directrizes Para o Seu Espírito**

*Objectivo 4: Identificar o amadurecimento espiritual como sendo uma consciência mais aguda das coisas de Deus, e a aplicação prática deste conhecimento.*

*Objectivo 5: Enumerar três métodos bíblicos que possibilitam o amadurecimento espiritual.*

Quando Jesus era ainda criança, “... a graça de Deus estava sobre ele” (Lucas 2:40). Deus comprazia-Se no Seu Filho, que ia ficar homem. Por ocasião do baptismo de Jesus; uma voz do céu disse: “... Tu és o meu Filho amado, em ti me tenho comprazido” (Lucas 3:22). Jesus tinha crescido física e mentalmente, mas também tinha amadurecido na Sua compreensão da vontade do Seu Pai. Sabia que era Filho de Deus; já aprendera o que o Pai queria que Ele fizesse; estava disposto a fazer tudo o que Deus Lhe pedisse. Isto agradava a Deus.

Quando os Seus inimigos O indagaram acerca da Sua identidade, Jesus respondeu-lhes que um dia iriam saber. E acrescentou:

**“... Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou, e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou. E aquele que me enviou está comigo: o Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que Lhe agrada” (João 8:28-29).**

Jesus fazia e dizia apenas aquilo que era da vontade do Seu Pai. Por isso, tinha a certeza de que o Pai O acompanhava sempre e aprovava os Seus actos. Cristo aprendia e fazia a vontade de Deus mesmo quando era difícil. Lembre-se da Sua oração no jardim do Getsêmani: **“...seja feita a tua vontade e não a minha” (Mateus 26:39).**

O amadurecimento do crente no favor de Deus vem pela aceitação desta atitude. Consiste em averiguar a vontade de Deus (as leis e os princípios divinos) e pôr em prática os desejos d’Ele, ou seja, descobrir a vontade do Pai para a sua vida e agir conforme essa vontade.

Na lição 3, estudou quatro métodos usados por Deus no intuito de nos revelar a Sua vontade. Quais são? Uma consciência purificada; a Palavra de Deus; o exemplo de Jesus; a orientação do Espírito Santo. Estes quatro aspectos combinam para a nossa compreensão da vontade de Deus, se realmente procuramos a face do Senhor com o sincero desejo de Lhe agradarmos.

Devemos manter pura a nossa consciência e pedir a orientação do Espírito Santo no estudo da Palavra de Deus, onde encontramos o exemplo e doutrina de Jesus. A leitura bíblica é um elemento essencial para o amadurecimento espiritual do crente.

Os judeus de Beréia, a quem Paulo pregava o Evangelho, são um óptimo exemplo para nós:

**“... Receberam a palavra, examinando cada dia, nas Escrituras, se estas coisas eram de assim. De sorte que creram muitos deles...” (Actos 17:11-12).**

Estes judeus sinceros leram as Sagradas Escrituras *diariamente, com o desejo* de averiguarem a verdade, e depois creram *voluntariamente* no Senhor Jesus Cristo. Para crescer e amadurecer espiritualmente, o crente tem que estudar diariamente a Palavra de Deus, procurar a vontade divina, e estar disposto a pôr em prática aquilo que o Senhor lhe mandar.

Além do seu estudo bíblico particular, o crente dispõe da ajuda de outros dons de Deus: são os pastores e mestres da igreja. Estas pessoas experientes no estudo e na fé, compartilham com os outros crentes a intuição e sabedoria recebidas da Palavra de Deus. São mensageiros divinos para edificação do povo de Deus (veja Efésios 4:11-16).

As pessoas que se converteram a Jesus no Dia de Pentecostes sabiam que precisavam receber ensino e instrução dos crentes mais experientes.

**“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (Actos 2:42).**

Os novos convertidos aprenderam dos apóstolos, os quais por sua vez foram ensinados por Jesus e cheios do Espírito Santo. Os crentes de hoje precisam do ministério de pastores e mestres entendidos na Palavra de Deus e também cheios do Espírito Santo. A Bíblia ensina que devemos obedecer e submeter-nos a tais líderes (Hebreus 13:17), agradecendo a Deus o ministério deles no nosso meio (Gálatas 6:6).

Não são apenas os pastores que ensinam na igreja local. Por ser a igreja um corpo espiritual composto de muitos crentes, o testemunho e estímulo mútuo vêm realmente de todos os membros. Por meio das nossas vidas e das palavras que proferimos, conseguimos ensinar-nos uns aos outros. O apóstolo Paulo exorta-nos a este respeito:

**“A palavra de Cristo habite em vós abundantemente; em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros...” (Colossenses 3:16).**

Quando os crentes se congregam, pode surgir uma espontânea e mútua instrução nas verdades divinas. Um bom exemplo disso, encontrado na Bíblia, é o caso do talentoso pregador Apolo. Embora grande conhecedor das Sagradas Escrituras, parece que Apolo não fora batizado no Espírito Santo. Por isso os crentes Priscila e Áquila **“... convidaram-no para a sua casa e explicaram-lhe mais exactamente o caminho de Deus” (Actos 18:26\*)**. O ministério de Apolo foi transformado por este acto de mútua instrução.

É importante notar a humildade de Apolo. Ele tinha um espírito dócil, receptivo ao ensino da parte dos outros, apesar de ser ele mesmo um pregador importante e eloquente. O crente que resiste ao ensino nunca aprenderá nada, nem da Palavra de Deus nem dos seus irmãos na fé. Precisamos de estar dispostos a ouvir e a obedecer à verdade divina, venha ela da boca de quem vier.

Lembre-se ainda do exemplo do manual automóvel, com que iniciámos esta lição. Se eu lesse as instruções daquele manual, mas recusasse segui-las, seria um idiota! Semelhantemente, o crente desejoso de crescer na graça de Deus tem que ler a Sua Santa Palavra com a disposição de obedecer-lhe, como Jesus Cristo obedeceu. Por muito que já tenhamos amadurecido na vida cristã, ainda nos fica pela frente muita coisa a realizar:

**“Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus, que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradecer a Deus, assim andai, para que abundeis cada vez mais” (1 Tessalonicenses 4:1).**

## Para Fazer

7. Assinale as actividades que ajudam o crente a crescer na graça e favor de Deus:

- a) Orar, pedindo a orientação do Espírito Santo.
- b) Estudar as Sagradas Escrituras no seu lar.
- c) Escutar as queixas dos outros.
- d) Ler a Bíblia com o pensamento distraído.
- e) Aprender da experiência de outros crentes.
- f) Questionar e duvidar das leis e princípios de Deus.
- g) Ler diariamente as Sagradas Escrituras.
- h) Prestar atenção ao bom ensino.

8. Se não tem o costume de estudar sistematicamente a Bíblia, comece já a fazê-lo. Fixe a hora que dedicará diariamente a uma leitura bem séria da Bíblia; pode ser um período de alguns minutos apenas, mas deve ser observado fielmente. Enumere também os livros bíblicos que pretende ler primeiro; muitos crentes preferem ler diariamente textos relativamente curtos do Novo Testamento, dos Salmos e do Antigo Testamento. Peça o conselho de um pastor ou de um crente mais experiente.

---

---

## Directrizes Para as Relações Sociais

*Objectivo 6: Explicar a importância de procedermos sábia e respeitosamente em relação aos incrédulos.*

Jesus era uma pessoa bem querida. As mães traziam-Lhe os seus filhos para que lhes impusesse as mãos (Marcos 10:13). Os homens deixavam os seus lares e emprego para segui-Lo durante o Seu ministério. Embora Jesus tivesse muitos inimigos, não foi por causa de ser ele cruel, mau, nem orgulhoso; foi porque eles “... **rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos...**” (Lucas 7:30) e desprezaram Cristo, chamando-Lhe de “... **comilão, e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores**” (Lucas 7:34).

Os crentes primitivos eram muito parecidos com o seu Mestre. Eles cuidavam dos pobres e doentes. Tomavam juntos as suas refeições “... **com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo**” (Actos 2:46-47).

Podemos viver de tal forma que agradecemos tanto a Deus quanto aos homens? O apóstolo Paulo parece dizer que não:

**“Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a homens? Se estivesses ainda agradando a homens, não seria servo de Cristo” (Gálatas 1:10).**

Mas ele fala neste texto da adaptação da sua doutrina – o imutável Evangelho de Jesus Cristo – aos desejos de homens pecaminosos. Isto não podemos fazer como crentes! Não podemos mudar a nossa fé cristã e o nosso comportamento recto e justo para agradar aos outros. Precisamos de servir e agradar a Deus antes de tudo. É por amor de Deus que obedecemos as leis humanas, como nos relembra o apóstolo Pedro:

**“Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos” (1 Pedro 2:15).**

Somos testemunhas para os nossos semelhantes pelas nossas boas obras. Paulo elogiava os crentes tessalonicenses pelo seu amor fraternal, e encorajava-os ainda mais neste sentido:

**“E procureis viver quietos, tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com as vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado; para que andeis honestamente para com os que estão de fora, e não necessitais de coisa alguma” (1 Tessalonicenses 4:11-12).**

Crescemos na estima dos outros ao trabalharmos calma e fielmente, pois assim não somos motivo de encrencas e problemas. Mais ainda, devemos mostrar a nossa compaixão cristã pelo nosso comportamento em relação às outras pessoas. Paulo pediu que os crentes fossem sábios e discretos na sua conduta perante os incrédulos, e que nos debates se mostrassem sempre agradáveis e interessantes (Colossenses 4:5-6). Ele aconselha Tito a que ensine os crentes a serem submissos e dispostos às boas obras e diz mais:

**“Que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens” (Tito 3:2).**

Paulo contrapõe a nossa vida de crentes com aquela que levamos antes de nos tornarmos filhos de Deus. Diz então: **“... Éramos... insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros” (Tito 3:3).** Mostrar o nosso amor e boa vontade por meio do respeito e gentileza demonstrados aos outros não garante a conversão deles a Cristo. Muitos, porém, irão reconhecer a nossa sinceridade e interesse, e tornar-se-ão mais

amigos do Evangelho. A prova das nossas boas acções não é o comentário favorável na boca de toda a gente, mas o seu reconhecimento da nossa bondade perante Deus mesmo, diante de cuja vista não existem segredos.

**Tendo o vosso viver honesto entre os gentios, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus, no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observam” (1 Pedro 2:12).**

### **Para Fazer**

**9.** Escreva no 1 Tessalonicenses 4:11-12, e passe a decorar estes versículos. Ore a Deus em relação às formas específicas em que pode aplicar esta verdade à sua própria vida.

---

---

---

---

**10.** Enumere as razões por que lhe importa usar de sabedoria e respeito no seu trato com os incrédulos em seu redor.

---

---

---

---

---

## **LIÇÃO 7**

### **Deus Quer que Cuide Bem da Igreja**

A igreja é o corpo de Cristo aqui na terra, sendo o próprio Jesus a sua cabeça. Nós, os crentes, somos membros desse corpo. O apóstolo Paulo desenvolve este conceito em 1 Coríntios 12. Ele mostra a importância de cada membro para o todo, e fala de como cada membro se preocupa com os outros e como todos eles sofrem ou se alegram mutuamente.

Tive certa vez uma experiência parecida, depois de jogar futebol com o meu filho no quintal. Ao voltar para casa e sentar-me no escritório, percebi que tinha os pés suados e doridos. Só consegui pensar naqueles pés! Então as minhas mãos tomaram conta deles; tiraram os sapatos e lavaram os pés, tornando todo o meu corpo mais tranquilo e relaxado. Pude então voltar ao trabalho.

Outro símbolo da igreja é a família. Não seria má ideia rever a lição 1 antes de estudar a matéria desta lição. Pense em como nós os crentes, somos filhos na família do Pai celeste.

Os membros de uma família precisam uns dos outros, cuidam uns dos outros, e suprem as necessidades uns dos outros. Trabalham e divertem-se juntos, riem e choram juntos. Compartilham a comida, o dinheiro, o espaço doméstico, até as doenças! Às vezes, infelizmente, discutem entre si apesar do seu profundo amor. Mas, na maioria das vezes, os membros de uma família são unidos em amor, prontos a defender-se mutuamente contra o mundo inteiro.

A lei do amor é de máxima importância na família de Deus, o corpo de Cristo. Nesta lição veremos como se aplica a lei do amor por meio dos princípios de serviço e mordomia na igreja.

#### **Nesta Lição Estudará...**

A União na Família de Deus  
O Serviço na Família de Deus  
A Mordomia na Família de Deus

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Explicar a importância da união na família de Deus.  
Dar exemplos de serviço compassivo na família de Deus.  
Identificar formas de usar a mordomia dos bens e talentos em benefício da igreja.

## A UNIÃO NA FAMÍLIA DE DEUS

*Objectivo 1: Descrever a importância da união no corpo de Cristo*

*Objectivo 2: Identificar motivos de discórdia e descrever métodos de restaurar a harmonia.*

Antes de se entregar à morte na cruz, Jesus orou ao Pai por aqueles que iriam crer nele e ser parte da sua igreja. A Sua oração foi simples, mas profunda: “... **que também eles sejam um...**” (João 17:21).

A união é essencial para o bom desenvolvimento espiritual da igreja. Às vezes existe desunião num corpo humano; um grupo de células resiste ao controle do resto do corpo e cresce desmesuradamente, resultando a morte do organismo. Esta doença chama-se cancro. A desunião também pode matar uma igreja.

Foi isso que tanto preocupou Paulo em relação à igreja em Corinto. Os coríntios não se davam conta da necessária união no corpo de Cristo, e estavam a ponto de destruí-lo. Eles precisavam de *amor* para sarar as suas divisões (1 Coríntios 13).

A Epístola de Tiago trata de outro problema de desunião: o preconceito social. Tiago lamentava ver como alguns crentes recebiam tratamento mais favorável que outros na igreja por causa da sua classe social (Tiago 2:9). Ele chama a tais preconceitos de maus e infundados. O preconceito viola a lei do amor:

**“Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis. Mas, se fazeis distinção de pessoas, cometeis pecado, e sois redarguidos pela lei como transgressores” (Tiago 2:8-9).**

Os crentes não devem praticar o preconceito social ou racial. Se o irmão for pobre, analfabeto, ou de nariz torto, não será menos seu irmão por isso. Assim é na família de Deus!

Realmente, na grande família cristã rejeitam-se todos os princípios mundanos, Paulo disse que o indivíduo que parecia sábio conforme as normas seculares deveria fazer-se estulto para se tornar sábio (1 Coríntios 3:18). E Jesus lembrou aos Seus discípulos, que discutiam entre si: **“Quem quiser ser o principal entre vocês deve ser vosso servo, e quem quiser ser o primeiro deve tornar-se o vosso escravo” (Mateus 20:27\*).** Ele disse também: **“Quem achar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á” (Mateus 10:39).**

Um pai fica muito entristecido se um dos seus filhos se considera superior aos outros. Porque nós entramos na família de Deus pela graça, não temos de que orgulhar-nos (Efésios 2:9). Os pais lamentam também



## O SERVIÇO NA FAMÍLIA DE DEUS

*Objectivo 3: Descrever as formas em que a lei do amor se pode efectuar por meio do serviço.*

Como membros do corpo de Cristo, da família de Deus, devemos viver, trabalhar e adorar em harmonia uns com os outros. Já que não somos perfeitos ainda, surgem por vezes problemas na igreja. Insinua-se a desunião com alarmante frequência. Encontram-se exemplos disso nos Livros de Actos e Coríntios e em Filipenses 4:2. A Bíblia não esconde a dificuldade de abandonar as normas seculares e carnaís.

Os crentes são exortados ao amor fraternal, e não apenas em teoria:

**“O amor *seja* não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros, com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros” (Romanos 12:9-10).**

O respeito é uma forma de mostrar o amor. Muitas vezes os jovens de formação académica mais avançada negligenciam o respeito aos crentes mais velhos. Isto é pecado, e simplesmente não faz sentido (veja 1 Timóteo 5:1). Por outro lado, Paulo anima Timóteo a expressar o seu respeito aos mais idosos, apesar de ser ele mesmo bastante jovem (1 Timóteo 4:12).

O respeito é uma atitude, e naturalmente o amor deve expressar-se também por meio das nossas acções, na prática do bem para com os nossos irmãos na fé:

**“Não nos cansemos então de fazer o bem, porque a seu tempo viremos a recolher muitas bênçãos, se formos perseverantes. E assim, sempre que tenhamos oportunidade, pratiquemos o bem para com todos, mas primeiramente para com os que têm a mesma fé que nós” (Gálatas 6:9-10\*).**

Como podemos praticar o bem? Devemos, em primeiro lugar, zelar pelos interesses dos nossos irmãos, não apenas aquilo que nos convém pessoalmente (1 Coríntios 10:24). Isto é essencial sobretudo no caso de crentes novos ou fracos. Devemos abster-nos de tudo o que possa enfraquecer a fé deles. E mais, devemos ajudá-los mesmo quando for inconveniente ou incómodo para nós mesmos:

**“Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nos mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo, no que é bom para edificação” (Romanos 15:1-2).**

Paulo continua a sua exortação, explicando que o trato com as outras pessoas exige paciência (versículo 5) e tolerância (versículo 7), exemplificadas pelo próprio Cristo na Sua vida de serviço (versículo 8).

Para fazermos o bem, precisamos de manter sempre presentes as necessidades dos outros. Alguém na congregação está doente, desempregado, ou faminto? Então, compete a nós, os seus irmãos na fé, identificar o problema dele e ajudar na solução do mesmo.

**“Permaneça o amor fraternal. Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela, alguns, não o sabendo, hospedaram anjos. Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos, também, no corpo” (Hebreus 13:1-3).**

Aqui o mandamento de amarmos vem seguido de instruções bem específicas a respeito da hospitalidade, o auxílio aos que sofrem e as visitas aos presos. Jesus disse que, por ocasião do juízo final, os homens seriam julgados na base da sua fidelidade na prática destas obras caritativas. A demonstração prática da compaixão para com os irmãos reflecte o nosso amor por Jesus.

**“... quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).**

Alguns indivíduos, bem atarefados em actividades religiosas, esquecem que a sua fé se deve manifestar em boas obras. É esta a mensagem de Tiago quando ele descreve a religião verdadeira:

**“... Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27).**

Os crentes primitivos eram conhecidos pela sua religião de união e compaixão bem reais. Ao saberem da existência de alguma necessidade, apressavam-se a satisfazê-la, como também fazia Jesus, com amor e compaixão. Tal deve ser o nosso alvo também para a família de Deus de que fazemos parte.

**“E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns” (Actos 4:32).**

## Para Fazer

2. Indique as acções que expressam a nossa atitude de serviço ao corpo de Cristo:

- a) Criticar o pastor pela sua falta de amor.
- b) Cultivar o jardim de uma viúva adoentada.
- c) Ajudar um novo convertido a aprender a ler um texto bíblico.
- d) Ajudar a família de um irmão preso por causa da sua fé.
- e) Rir-nos de um irmão esfarrapado.
- f) Convidar para nossa casa um visitante aparentemente sem grande importância.
- g) Ajudar um crente rico na expectativa de conseguir um bom emprego dele.

3. Na lição 1, pedimos que pensasse sobre os irmãos crentes na sua comunidade e as necessidades sofridas por eles. Perguntámos se já fazia parte da resposta divina para tais necessidades. Agora deve compreender com mais sensibilidade os problemas deles, estando assim mais capacitado para os ajudar. Escreva os nomes de cinco pessoas na sua família cristã a quem pode ajudar; enuncie depois o que tem feito por eles.

---

---

---

---

---

## A MORDOMIA NA FAMÍLIA DE DEUS

*Objectivo 4: Descrever algumas das maneiras em que a lei do amor pode tornar-se bem prática por meio da mordomia cristã.*

Os crentes primitivos mostravam o seu amor e união familiar, compartilhando os seus bens com os mais necessitados e servindo assim uns aos outros. Eles demonstravam a autêntica mordomia cristã, e tal generosidade encontra-se por todo o Novo Testamento. Quando os crentes em Antioquia souberam que haveria muita carência e fome, “... **determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos**

**que habitavam na Judeia” (Actos 11:29).** Talvez seja este mesmo incidente que Paulo lembra ao escrever à igreja em Roma.

**“Quando os filhos de Deus estiverem na necessidade, ajudem-nos. Sejam hospitaleiros” (Romanos 12:13\*).**

A hospitalidade, como o compartilhar dos bens, constitui um acto de mordomia e serviço. Traz benefícios aos hóspedes, e não deixa de ser um bom uso dos lares que Deus nos tem concedido. Lembre-se daquilo que aprendeu acerca da mordomia na lição 5 – os nossos bens são-nos emprestados por Deus para serem usados correctamente por nós em louvor a Ele e benefício dos nossos semelhantes. Isto inclui a nossa contribuição para a obra do Evangelho, tanto na nossa pátria como no estrangeiro através do labor missionário. O apóstolo João elogia o seu amigo Gaio pela sua generosidade em contribuir para os obreiros cristãos, mesmo para aqueles que lhe eram desconhecidos. João justifica tais contribuições da seguinte forma:

**“... devemos receber os tais, para que sejamos cooperadores da verdade” (3 João 8).**

Pelo nosso apoio aos obreiros do Senhor, conseguimos fazer parte do ministério deles. Além disso, tal generosidade da nossa parte é **“... cheiro de suavidade e sacrifício agradável a aprazível a Deus” (Filipenses 4:18).**

Podemos também integrar-nos, de forma pessoal, no ministério da igreja. Talvez já esteja a contribuir com o seu tempo e energia para a comunicação do Evangelho na sua cidade ou região, e a ajudar os crentes na sua própria congregação. É isso mesmo que Deus quer, e receberá d’Ele o seu galardão! Mas se não está assim envolvido, compete-nos oferecer-lhes uma palavra de conselho a respeito do seu serviço e mordomia neste sector.

Os crentes coríntios enfrentavam um problema de equilíbrio em relação aos dons espirituais. Estes crentes tinham muito zelo e pouco conhecimento. Pensavam que toda a gente devia manifestar os mesmos dons espirituais. Paulo lembrou-lhes que eles eram membros do corpo de Cristo, e que cada membro de um corpo tem a sua específica função, diferente das funções dos outros membros do mesmo corpo. Ele passou a enumerar vários dons espirituais, e rogou aos coríntios que empregassem tais dons com amor para edificar a igreja inteira (1 Coríntios 14:1, 4).

O propósito dos dons de Deus é de ajudar e amadurecer a sua igreja, ou seja, de tornar os crentes mais parecidos com Jesus (1 Coríntios 14:12). Alguns dos dons servem para cultos públicos, na adoração de Deus e a proclamação da Sua mensagem, mas a sua finalidade principal é de edificar a igreja (1 Coríntios 14:26). Outros dons são menos óbvios, mas igualmente essenciais: o serviço, o ensino, a contribuição, a organização e a misericórdia (Romanos 12:6-8).

**“Porque assim como, num corpo, temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas, individualmente, somos membros uns dos outros” (Romanos 12:4-5).**

**“... tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é...” (Romanos 12:6).**

Como despenseiros dos dons divinos, temos que fazer três coisas. Em primeiro lugar, devemos examinar as nossas próprias vidas, orar a Deus e ouvir o conselho dos crentes mais maduros acerca dos dons que nós já temos ou parecemos ter. Em segundo lugar, devemos usar e desenvolver os dons que já temos – para edificação da igreja – enquanto pedimos outros dons e desejamos acima de tudo o amor (1 Coríntios 12:31). Em terceiro lugar, devemos animar os outros crentes a fazerem assim também. Desta maneira, estaremos a ajudá-los a serem bons mordomos também, como Barnabé ajudou o novo convertido Saulo (mais tarde o apóstolo Paulo) a aperfeiçoar o seu dom de ensino (veja Actos 11:25-26).

Lembre-se que é Jesus Cristo mesmo quem nos dá os dons – sejam habilidades naturais ou dons espirituais. Como nos ensina Efésios 4:7-16, Ele reparte os dons para capacitar o Seu povo a servi-Lo melhor e para edificar a igreja inteira. Para funcionarmos correctamente na igreja, pois, sendo bons despenseiros dos dons de Deus, devemos ter sempre em vista o nosso amadurecimento sob orientação d’Ele próprio.

**“... é a cabeça, Cristo, da qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação de em amor” (Efésios 4:15-16).**

## Para Fazer

**4.** Indique as actividades abaixo que exemplificam a mordomia em relação ao corpo de Cristo:

- a) Compartilhar um hino que Deus lhe deu.
- b) Trazer visitantes crentes para casa.
- c) Estar disposto a ser usado por Deus na edificação da igreja.
- d) Esforçar-se para ser o único a orar ou falar em línguas na congregação.
- e) Apoiar o ministério dos outros com dádivas e oração.
- f) Deixar que os outros compartilhem também a sua intuição espiritual.

**5.** Ore a Deus, ou sozinho ou em companhia de um crente mais maduro, acerca dos dons que Deus lhe deu. Escreva pelo menos um dom que acredita ter recebido, e enumere as maneiras em que pode edificar o corpo cristão pelo uso desse dom. Talvez vá querer consultar o seu pastor ou um outro irmão acerca da melhor maneira de desenvolver e aperfeiçoar o seu dom.

---

---

---

---

---

---

---

---

## LIÇÃO 8

### Deus Manda Cuidar do Mundo

O que faria se tivesse a um amigo mais dinheiro do que lhe poderia pagar? Numa região de África, onde nós moramos, há uma solução muito simples para este problema: um saco de sal cancela qualquer dívida. Naturalmente, tal costume iniciou-se num período histórico em que era muito difícil conseguir o sal. Toda a gente precisava de sal, e feliz era aquele que pudesse obtê-lo.

O sal é um importante elemento da vida. É usado para conservar a comida, para limpar as feridas (e como dói!) e para sarar gargantas doloridas. Por causa do seu sabor, o sal é utilizado para tornar os alimentos mais saborosos.

Jesus disse: **“Bom é o sal...” (Lucas 14:34)**. Também disse que aqueles que acreditavam n’Ele eram como o sal: **“Vós sois o sal da terra...” (Mateus 5:13)**. E advertiu os seus discípulos contra a perda da *salinidade*.

Que significa esta ilustração? Jesus queria dizer, em primeiro lugar, que o povo d’Ele devia ser *diferente*. Toda a gente reconhece o sal pelo gosto, e semelhantemente todos devem reconhecer os crentes pelo seu modo de viver. Em segundo lugar, Jesus deu a entender que os crentes têm neste mundo uma missão especial – a de conservar e purificar a sociedade.

O mundo precisa de nossa "presença salina", de nossa luz e da nossa mensagem. Devemos ser, dizer e fazer tudo o que Deus manda. O nosso propósito na vida é de representar a graça e a justiça de Deus ao mundo, para que todos possam conhecer o Evangelho e serem salvos.

#### **Nesta Lição Estudará...**

O Sal Conserva: Mostrando o Amor de Deus

O Sal Purifica: Mostrando a Justiça de Deus

O Sal Condimenta: Comunicando a Mensagem de Deus

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Descrever a influência que a sua vida cristã deve ter no mundo.

Descobrir os tipos de serviço que Deus tem proposto para si na sua comunidade.

## **O SAL CONSERVA: MOSTRANDO O AMOR DE DEUS**

*Objectivo 1: Identificar formas específicas em que pode demonstrar o seu amor pelos seus semelhantes.*

**“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus, e qualquer que ama é nascido de Deus, e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor” (1 João 4:7-8).**

Não resta dúvida de que a primeira evidência de sermos filhos de Deus é o amor. Na lição 7, estudámos a importância de amarmos os nossos irmãos na fé. O amor produz união, boas obras e edificação da igreja.

O verdadeiro amor cristão – que consiste não nas palavras, mas nas acções (1 João 3:18) – tem um impacto maior ainda. Jesus sabia disso quando ordenou que os Seus discípulos se amassem uns aos outros como Ele os amara:

**“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).**

Sabemos que o amor é essencial para a preservação da vida, mas o mundo em que vivemos carece de amor autêntico. Quando os incrédulos observam crentes realmente zelosos pelo bem-estar dos seus semelhantes, ficam surpresos. Um líder religioso observa que, se todos os crentes realmente mostrassem o amor cristão, como manda a Bíblia, multidões de incrédulos viriam às nossas igrejas. E outro escritor declara que a igreja deve funcionar como um “posto de salva-vidas” espiritual, proporcionando o amor de que o mundo tanto precisa.

Jesus deu a entender que todos lá fora seriam convencidos pelo amor manifestado entre os crentes. E Ele mesmo orou:

**“Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um, em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:21).**

O amor que Deus infunde nos nossos corações atinge não somente os outros crentes. Deus ama o mundo inteiro, e nós também devemos amar todos. O nosso amor é sal na vida deles. Paulo anima os crentes, conhecidos pelo seu amor fraternal:

**“E o Senhor vos aumente, e faça abundar em amor uns para com os outros, como também *abundamos* para convosco” (1 Tessalonicenses 3:12).**

Os grandes mandamentos de Deus são: que amemos a Ele mesmo e aos nossos semelhantes como a nós mesmos. Quando um advogado perguntou a Jesus: “...**E quem é o meu próximo?**” (Lucas 10:29), Jesus contou-lhe a parábola do Bom Samaritano. Esta história ensina-nos que devemos amar indistintamente todas as pessoas com quem nos depararmos, e que o nosso amor deve revelar-se nas nossas acções.

Como expressar o amor aos nossos semelhantes? Como no caso dos nossos irmãos crentes, devemos velar pelo bem-estar deles e compartilhar as nossas bênçãos com eles. Não devemos afastar-nos das outras pessoas como se não tivéssemos problemas. A nossa confiança é que Deus está connosco, e por isso podemos identificar-nos com outras pessoas necessitadas:

**“Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus” (2 Coríntios 1:4).**

O próprio Jesus conhecia bem a fome. Por isso pôde sentir compaixão pela multidão faminta. Ele sentiu pena dela, e multiplicou os pães e peixes para alimentar todas as pessoas presentes (Mateus 15:32-38). Devemos dar de comer aos famintos do mundo, e ajudá-los a aprender a providenciar comida para eles mesmos.

Por sermos pecadores perdoados, devemos saber muito bem que não nos compete afastar-nos dos outros por motivos de preconceito nem farisaísmo. Jesus foi chamado por alguns o “... **amigo dos... pecadores**” (Lucas 7:34). Quando manifestou o Seu amor pela visita feita à casa de Zaqueu, Cristo não condenou o cobrador de impostos. Mas pelo contacto com Jesus, Zaqueu foi transformado. Jesus Cristo colocara-Se à disposição de um pecador, com resultados gloriosos!

**“Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:17).**

Como crente em Jesus, também é enviado ao mundo por Cristo mesmo para ajudar os pobres, doentes, desesperados e necessitados, e para buscar e salvar os perdidos (João 17:18).

### **Para Fazer**

**1.** Reflect sobre 1 Tessalonicenses 3:12 e decore este versículo. Faça dele uma oração diária na sua própria vida.

2. Após orar conforme a indicação acima, pense na sua comunidade e no seu trabalho. Conhece pessoas com problemas? Alguém precisa de amizade, alimento, roupas ou auxílio? Faça uma lista dos nomes destas pessoas, e veja mesmo se pode ser o “sal” das suas vidas.

---

---

## **O SAL PURIFICA: MOSTRANDO A JUSTIÇA DE DEUS**

*Objectivo 2: Especificar algumas maneiras em que a sua vida pode reflectir a justiça de Deus na sua comunidade.*

O mundo em que vivemos está cheio de injustiça e ódio. Consequentemente, os seus habitantes não entendem a justiça de Deus. Os filhos de Deus estão no mundo para continuar a obra de Jesus. Por este meio, trazem à sociedade uma influência purificadora: eles são sal.

Já vimos como as atitudes as acções da maioria das pessoas resultam de motivos de egoísmo, orgulho e preguiça, ou do desejo de dinheiro, prazer e popularidade. Tais foram os nossos motivos também, antes de nos tornarmos filhos de Deus. Agora temos motivos e acções bem melhores, e assim deve ser; isto, naturalmente, implica uma mudança de vida radical.

**“Aquele que furtava, não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que repartir com o que tiver necessidade. Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem” (Efésios 4:28-29).**

Devemos demonstrar nas nossas vidas diárias o fruto do Espírito (Gálatas 5:22). A nossa conduta deve ser diferente da dos incrédulos (1 Pedro 2:12), pois seremos honestos, rectos e trabalhadores.

Devemos também zelar para que a honestidade, a justiça e o espírito de trabalho sério prevaleçam na nossa comunidade. Quando Jesus percebeu que os comerciantes malévolos roubavam os adoradores no templo, ficou furioso e expulsou-os todos (Mateus 21:12-13). Jesus zelava sempre por aquilo que era justo e bom; Ele odiava a hipocrisia e a mentira.

Foi por isso que Cristo Se opôs à injustiça dos fariseus. Ele chamou a estes homens aparentemente religiosos de “... **sepulcros caiados...**”, a sua aparência externa era bem bonita, mas por dentro – como o povo bem sabia – estavam “...**cheios de hipocrisia e de iniquidade**” (Mateus 23:28).

Deus age contra aqueles que defraudam e mentem. Não deixou impune a decepção de Ananias e Safira (Actos 5:1-11). Esse casal tentou mentir acerca da contribuição dos seus bens a Deus; mas o Espírito Santo avisou o apóstolo Pedro, e Ananias e Safira foram mortos pela mão de Deus. A mentira deles zombara do poder divino e fora motivo de desonra para a igreja.

Deus não demora em castigar os inimigos de Cristo, pela palavra dos Seus servos. Pense em Elimas, o mágico, que se opôs a Paulo e Barnabé (Actos 13:6-12). Ele tentou impedir o Evangelho com todo o tipo de maldade, transformando em mentira a verdade acerca de Jesus. Mas Deus castigou-o com a cegueira.

Ora, Deus nem sempre age tão directamente como no caso de Ananias, Safira e Elimas, mas Ele espera que nós façamos o possível para corrigir as acções torpes que observamos em nosso redor. O nosso Deus é santo, e Ele odeia a injustiça. O Antigo Testamento fala claramente a este respeito. Deus, por exemplo, foi obrigado com frequência a repreender o Seu próprio povo pela sua negligência em manter os direitos dos pobres na sua comunidade.

**“Aprendeí a fazer bem; praticai o que é recto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas” (Isaías 1:17).**

Uma e outra vez Deus falou ao Seu povo acerca dos mesmos problemas sociais que atribulam todo o mundo, dando aos judeus instruções bem claras:

**“Eis as coisas que deveis fazer: Falai verdade, cada um com o seu companheiro; executai juízo de verdade e de paz nas vossas portas; e nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu companheiro, nem ame o juramento falso; porque a todas estas coisas eu aborreço, diz o Senhor” (Zacarias 8:16-17).**

O crente tem a responsabilidade da sua própria vida, a qual deve ser um modelo de bondade. Como já estudou na lição 2, o crente deve ser santo como o seu Pai é santo; deve tentar, no máximo das suas possibilidades, trazer o direito e a justiça à sua comunidade. Se quiser mais informações acerca das maneiras em que pode fazer isso, peça a matéria da Universidade Global intitulada, *O Crente na Sua Comunidade*.

## Para Fazer

3. Indique as declarações abaixo que indicam boas acções cristãs:
- a) Avisar o caixa que ele lhe deu troco a mais, devolvendo-lhe o excesso.
  - b) Avisar o seu superior de que chegou atrasado ao serviço e deve descontar uma parte do seu ordenado.
  - c) Dizer que não foi quem cometeu o erro que realmente cometeu.
  - d) Avisar os vizinhos de que quer recolher roupas usadas e alimentos para uma viúva pobre, e depois, guardar os objectos para si mesmo.
  - e) Dizer coisas boas acerca de uma pessoa de quem ninguém gosta.

4. Enumere algumas maneiras de mostrar a sua compaixão para com a sua comunidade.

---

---

---

---

## O SAL CONDIMENTA: COMUNICANDO A MENSAGEM DE DEUS

*Objectivo 3: Explicar como Deus o quer usar na comunicação do Evangelho.*

É espantoso pensar no facto de que Deus precisa de *nós*! Mas é este o Seu plano! Ele escolheu-nos para que as boas-novas de Jesus Cristo fossem espalhadas pelo mundo inteiro por seres humanos – por *nós*, afinal!

Nós, os filhos de Deus, somos o sal da terra. Lembre-se que o sal não só conserva e purifica, como também condimenta. Tudo o que é tocado pelo sal fica salgado. O propósito de Deus é que o Seu sal – o Seu povo – encha o mundo de gente "salgada".

O apóstolo Paulo fala nesse mesmo princípio em termos do perfume (ou incenso). Estas essências são feitas na base de flores ou especiarias. Quando alguém abre um frasco de perfume ou queima incenso, espalha-se logo o aroma. Como no caso do sal, percebe-se a sua presença mesmo quando existe em quantidade mínima. Uma casa inteira pode ficar perfumada quando se queima muito pouco incenso, e quem entra nota logo a fragrância. O visitante pode gostar ou não do cheiro, mas pelo menos percebe-o sem dificuldade. Assim diz Paulo, é a vida do crente.

**“Mas graças a Deus porque seguimos a carreira triunfal de Cristo e, seja por onde for que passemos, se espalha o perfume do conhecimento do evangelho por intermédio do nosso testemunho. E para Deus sobe, das nossas vidas, o saudável perfume da presença de Cristo em nós, e que é notado por todos, tanto pelos salvos como pelos inconvertidos” (2 Coríntios 2:14-15\*).**

Este texto ensina-nos valiosas lições. Veja, em primeiro lugar, que é *Deus* quem elaborou o plano de alcançar o mundo inteiro; não fomos nós. Como servos de Deus (e filhos d’Ele), recebemos a ordem de falarmos aos outros de Jesus Cristo, o nosso Senhor e Salvador. Lembre-se das palavras de Jesus pouco antes da Sua ascensão ao céu.

**“... Ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos. Amén.” (Mateus 28:19-20).**

O mandamento de fazer discípulos e de ensinar-lhes a doutrina e a ética cristã vem seguido de uma promessa maravilhosa: **“... estou convosco, todos os dias...” (Mateus 28:20)**. Isto garante-nos que Deus nos *usa*; não estamos sós neste mundo, nem somos obrigados a depender somente do nosso próprio poder e sabedoria. Temos um fiel amigo – o Espírito Santo – que nos guia e ajuda.

Jesus mesmo fez esta promessa ao explicar aos Seus discípulos o plano de Deus para eles: **“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Actos 1:8)**.

Se ficarmos cheios do Espírito Santo, respondemos com sensibilidade à orientação de Deus. Ele usa-nos para falar aos conhecidos. Ele dá-nos a sabedoria necessária para sabermos como falar com qualquer pessoa conforme a compreensão e necessidade de cada uma. Não nos compete ficar nervosos nem ansiosos, porque é a missão do Espírito Santo (e não a nossa) convencer os incrédulos de que eles precisam de Jesus, o Salvador (João 16:8-11).

Qual, pois, é a nossa tarefa? A de sermos usados por Deus para testemunhar ao mundo. Uma testemunha sabe os factos por experiência, e pode contar aos outros. Os discípulos de Jesus testemunhavam o facto de haver Cristo ressuscitado dentre os mortos (Actos 3:15). Por onde eles viajavam, explicavam como tinham visto Jesus Cristo vivo após a Sua

ressurreição, e o que significava a ressurreição: que Jesus era de facto o Filho de Deus; que morrera pelos pecados humanos; que se os homens e mulheres acreditassem e se entregassem a Jesus, os seus pecados seriam perdoados e eles se tornariam filhos de Deus.

As acções boas e compassivas que praticar servirão de testemunho ao mundo, mas será um testemunho mudo. O sal é bom para conservar e purificar, mas se não tiver sabor não é realmente sal. Jesus disse que o sal que fica insípido “... **para nada mais presta...**” (Mateus 5:13). Até as nossas vidas rectas não prestam para Deus se os outros não entendem por que somos bons. Precisamos de falar em nome do nosso Senhor.

Pedro e João curaram um coxo na Porta Formosa do templo em Jerusalém (Actos 3). Quando o povo viu o que tinha acontecido, todos ficaram maravilhados. Mas não ignoraram as causas do milagre, porque Pedro lhes explicou logo que fora o poder de Jesus e a fé no nome d’Ele que ocasionaram aquele extraordinário acontecimento (Actos 3:16).

Pedro aproveitava qualquer oportunidade para encaminhar os outros para glorificar o nome de Jesus, e nos conclama ao mesmo procedimento:

**“Antes santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações; e estai sempre preparados para responder, com mansidão e temor, a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós; tendo uma boa consciência...”** (1 Pedro 3:15-16).

Veja bem, o nosso testemunho deve ser sábio e discreto. Deve ser feito com mansidão e respeito e sem aspereza nem farisaísmo. Se não estudou ainda a matéria do ICI intitulada *Evangelismo Pessoal*, deve fazê-lo, pois esse livro contém bons conselhos para a eficaz comunicação do Evangelho.

Finalmente, podemos ver que a proclamação das boas-novas mediante o testemunho do crente produz resultados. Paulo garante-nos que a nossa fragrância se espalhará “... **nos que se salvam e nos que se perdem**” (2 Coríntios 2:15). Não tem a responsabilidade de tornar as outras pessoas crentes; não pode obrigar os outros a integrarem-se no Reino de Deus. Nós, crentes, somos embaixadores de Cristo, mostrando a Sua graça e tentando persuadir os nossos semelhantes em nome d’Ele. Mas cada indivíduo tem livre arbítrio e, portanto, tem que resolver por conta própria se vai aceitar ou rejeitar Jesus Cristo como o seu Senhor e Salvador.

**“De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus. Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”** (2 Coríntios 5:20-21).

Louvado seja Deus! Já é amigo d'Ele. Louvado seja Deus! Já compartilha a justiça d'Ele. Louvado seja Deus! Está a ser usado por Deus na divulgação do Seu Evangelho. Louvado seja Deus! A nova vida que desfruta em Cristo está a ser posta em prática através das suas atitudes e acções.

### **Para Fazer**

**5.** Indique as declarações que descrevem a boa testemunha cristã:

- a) Não preciso de falar de Jesus aos outros; eles vêm muito bem que sou crente por causa das minhas acções.
- b) Preciso da ajuda do Espírito Santo ao dar testemunho de Jesus Cristo.
- c) Posso contar aos outros o que Jesus fez na minha vida e na vida de outros crentes que conheço.
- d) As minhas palavras de testemunho e o meu modo de viver não devem contradizer-se.

**6.** Ore, pedindo que o Espírito Santo o guie a alguém a quem possa dar testemunho. Peça a orientação d'Ele na sua comunicação de Jesus. Ore pela pessoa a quem vai testemunhar antes de falar com ela. Quando esta pessoa aceitar Jesus como o seu Senhor e Salvador, anime-a a ler a Bíblia e matricular-se numa das matérias da Universidade Global, como por exemplo *A Sua Nova Vida*.

## Verifique As Suas Respostas

### Lição 1

- 1 b) crer e receber Jesus Cristo
- 2 a) Ele fê-lo o Seu Filho, ajudando-o a desejar comportar-se de uma forma melhor.
- 3 b) eles pratiquem obras boas e dignas em louvor ao seu Pai.
- 4 c) pô-las em prática.
- 5 A sua própria resposta.
- 6 a) 3. Fazer o bem.
  - b) 1. Ser salvo.
  - c) 2. Ser santo e irrepreensível.
- 7 a) Deus quer que os Seus filhos ministrem uns aos outros.
  - c) Não devemos desprezar os outros crentes, pois Deus fê-los nossos irmãos.
  - d) O corpo de Cristo existe para satisfazer as necessidades dos seus membros individuais.
- 8 A sua própria resposta.
- 9 falar, da família de Deus.
- 10 A sua própria resposta.
- 11 Cristo aqui na terra.
- 12 b) O propósito de Deus para si neste mundo é que seja a Sua luz e fale em nome d'Ele.
  - c) É responsável pela maneira como leva a sua nova vida de crente em Deus.

### Lição 2

- 1 b) Deus é sábio e inteligente.
  - d) Deus é onnipotente.
- 2 a) A sua criação.
  - b) Os homens com quem Ele falou directamente no Antigo Testamento.
  - c) A pessoa de Cristo Jesus.
- 3 A sua própria resposta.
- 4 A sua própria resposta.
- 5 O seu próprio trabalho.
- 6 A sua própria resposta.
- 7 A sua própria resposta.
- 8 b) Ele não pode praticar o mal.

9 Ele pode ajudar a abster-se do mal, a mostrar atitudes mais positivas, a evidenciar amor e compaixão em todo momento, e a manter com Ele uma comunhão de humildade e obediência.

### **Lição 3**

- 1 b) Cristo renova a consciência dos crentes.  
c) A consciência renovada é um agente do Espírito Santo.  
e) O crente deve manter a sua consciência sempre limpa.
- 2 A sua própria resposta.
- 3 a) A Bíblia é inspirada por Deus para o nosso bem.  
b) A Bíblia é útil no ensino da verdade.  
c) A Bíblia prepara os crentes para enfrentarem a vida real.  
e) A Bíblia contém muito boas instruções e padrões para a nossa vida.
- 4 A sua própria resposta.
- 5 a) Devemos amar a Deus de todo coração.  
b) Devemos contar as boas novas aos pobres.  
c) Devemos ajudar os necessitados e atribulados.  
d) Devemos deixar que o Espírito de Deus opere em nós.
- 6 A sua própria resposta.
- 7 a) Romanos 8:14.  
b) Gálatas 5:25.  
c) João 15:26.  
d) João 14:26.  
e) Gálatas 5:22-23.
- 8 O seu nome inscrito nos espaços vagos.

### **Lição 4**

- 1 b) Ele deseja obedecer as leis do seu país.  
c) Ele paga os impostos por dever de consciência.  
d) Ele respeita as autoridades humanas.  
e) Ele coloca a lei de Deus acima das leis humanas.
- 2 A sua própria resposta. Alguns exemplos: Governo – impostos, serviço militar. Deus – dízimo, serviço na congregação.
- 3 A sua própria resposta.

- 4 a) As regras feitas por Deus são perfeitas.
- d) Deus deu os seus regulamentos para ajudar os seres humanos a viver de uma maneira digna.
- f) Jesus obedeceu a todas as leis de Deus.
- g) Precisamos do Espírito Santo para nos ajudar a obedecer a estas leis divinas.
- 5 A sua própria resposta.
- 6 Todos os mandamentos ultrapassam a nossa capacidade natural, e requerem a ajuda do Espírito Santo.
- 7 A sua própria resposta.
- 8 b) Dar comida a uma família em que há pessoas doentes.
- c) Ajudar um jovem a encontrar emprego.
- e) Orar em favor dos seus pastores.
- f) Respeitar os anciãos da sua comunidade.
- 9 A sua própria resposta.
- 10 A sua própria resposta. À medida que você continuar obedecendo a lei do amor, Deus aumentará o seu próprio contentamento pessoal.

## **Lição 5**

- 1 b) o seu motivo em precisar desse objecto; depois, peça a orientação de Deus antes de comprá-lo.
  - 2 A sua própria resposta.
  - 3 a) estudar a Bíblia.
  - 4 A sua própria resposta.
  - 5 a) aquilo que faz com as horas de lazer.
  - b) como faz o seu trabalho profissional.
  - d) o uso que faz do seu dinheiro.
  - e) o que e como estuda.
  - 6 A Sua própria resposta.
  - 7 a) Levar comida para um doente.
  - d) Estar disposto a ajudar o pastor a visitar os novos crentes.
  - f) Completar qualquer tarefa doméstica que precisa de ser realizada.
  - g) Trabalhar mesmo que ninguém lhe agradeça o trabalho feito.
- Mudar:
- b) Estar disposto a ajudar o amigo a consertar a sua casa.
  - c) Desenvolver plenamente as suas responsabilidades no trabalho.
  - e) Aceitar o serviço e a autoridade que lhe forem entregues.

**8** Algumas sugestões:

a) Mordomia:

1. Não é o melhor uso para o dinheiro.
2. Não faz bem ao corpo (fumar causa alguns tipos de cancro e encurta a vida).
3. É uma actividade que exige muito dinheiro porque se torna hábito na vida do fumador.

b) Serviço – A sua própria resposta.

## **Lição 6**

**1** A sua própria resposta.

**2** A sua própria resposta.

**3** a) Fazer trabalho físico.

b) Respeitar as leis divinas acerca da moralidade sexual.

e) Observar intervalos de exercícios e repouso.

g) Comer de forma regular, controlada e sábia.

**4** A sua própria resposta.

**5** b) Estudar a Palavra de Deus.

c) Ler bons livros.

e) Estudar as matérias do I.C.I.

f) Ouvir os crentes mais experimentados falarem.

**6** A sua própria resposta.

**7** a) Orar, pedindo a orientação do Espírito Santo.

b) Estudar as Sagradas Escrituras no seu lar.

e) Aprender da experiência de outros crentes.

g) Ler diariamente as Sagradas Escrituras.

h) Prestar atenção ao bom ensino.

**8** A sua própria resposta.

**9** A sua própria resposta.

**10** Ser uma boa testemunha. Crescer na estima dos homens por causa do amor. Mostrar a compaixão por meio do comportamento.

## **Lição 7**

**1** Características com asterisco: exortação, consolação, comunhão do Espírito, afectos, misericórdias, alegria, pensar a mesma coisa, amor, unidos de alma, o mesmo sentimento, humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo, tenha... em vista... o que é dos outros.

- Qualidades a serem riscadas: partidarismo, vanglória, tenha... em vista... o que é seu.
- 2 b) Cultivar o jardim de uma viúva adoentada.
  - c) Ajudar um novo convertido a aprender a ler um texto bíblico.
  - d) Ajudar a família de um irmão preso por causa da sua fé.
  - f) Convidar para nossa casa um visitante aparentemente sem grande importância.
- 3 A sua própria resposta.
- 4 a) Compartilhar um hino que Deus lhe deu.
- b) Trazer visitantes crentes para casa.
  - c) Estar disposto a ser usado por Deus na edificação da igreja.
  - e) Apoiar o ministério dos outros com dádivas e oração.
  - f) Deixar que os outros compartilhem também a sua intuição espiritual.
- 5 A sua própria resposta.

## **Lição 8**

- 1 A sua própria resposta.
- 2 A sua própria resposta.
- 3 a) Avisar o caixa de que ele lhe deu troco a mais, devolvendo-lhe o excesso.
- b) Avisar o seu superior de que chegou atrasado ao serviço e deve descontar uma parte do seu ordenado.
  - e) Dizer coisas boas acerca de uma pessoa de quem ninguém gosta.
- 4 A sua própria resposta; algumas sugestões são: Mostrar-se amigo do seu vizinho. Ajudar nas necessidades sempre que puder. Respeitar e amar os outros.
- 5 b) Preciso da ajuda do Espírito Santo ao dar testemunho de Jesus Cristo.
- c) Posso contar aos outros o que Jesus fez na minha vida e na vida de outros crentes que conheço.
  - d) As minhas palavras de testemunho e o meu modo de viver não devem contradizer-se.